



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 03 / 2025

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

22
ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini - Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão - Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Daniel de Carvalho Bentes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Alfredo José Pessoa de Oliveira - Diretor Geral

José Fábio Bezerra Montenegro - Diretor de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Ricardo Antônio de Castro Pereira - Diretor de Estudos Econômicos - DIEC

José Meneleu Neto - Diretor de Estudos Sociais - DISOC

Rafaela Martins Leite Monteiro - Gerente de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 03 / 2025

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

José Fábio Bezerra Montenegro (Diretor)

Colaboração:

Bruno Maia Cavalcante (Analista de Gestão Pública – SEPLAG - IPECE)

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | CEP: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 2018-2639

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico local, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nestas três esferas. O Farol disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. 2025.

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza - Ceará: Ipece, 2025.

ISSN: 2764-3794

1. Economia Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. Aspectos Econômicos. 5. Aspectos de Gestão. 6. Políticas Públicas.

Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em sete seções. A primeira seção faz um breve descritivo sobre esse produto. A segunda, apresenta visão do cenário econômico mundial e expectativas para os próximos meses. A terceira seção mostra o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro. A quarta seção apresenta o desempenho de indicadores da economia cearense. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico cearense. A quinta traz análises de importantes instituições de pesquisa do País quanto ao ambiente de incerteza da economia e a confiança de consumidores e empresários. A sexta trata sobre política comercial tarifária dos EUA, e por fim a sétima e última seção traz uma síntese das análises e perspectivas econômicas apresentadas.

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
ECONOMIA MUNDIAL	3
ECONOMIA NACIONAL	6
3.1 Produto Interno Bruto (PIB)	6
3.2 Produção Industrial	10
3.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)	12
3.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI)	12
3.3 Setor de Serviços	13
3.4 Inflação	14
3.5 Juros	17
3.6 Taxa de Câmbio	19
3.7 Balança Comercial	21
3.8 Investimentos	23
ECONOMIA CEARENSE	24
4.1 PIB do Ceará	24
4.2 Produção Industrial	28
4.3 Setor de Serviços	30
4.4 Inflação	32
4.5 Mercado de Trabalho	33
4.6 Balança Comercial	37
4.7 Finanças Públicas	41
INCERTEZA E CONFIANÇA	44
5.1 Incerteza da Economia	44
5.2 Confiança Empresarial	45
5.3 Confiança do Consumidor	47
5.4 Intenção de Consumo das Famílias	48
POLÍTICA COMERCIAL TARIFÁRIA DOS EUA	50
SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS	53

1 APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

2 ECONOMIA MUNDIAL

Após a deterioração do cenário para o crescimento da economia mundial com revisão para baixo das projeções de atividade econômica em abril¹, decorrente das tensões comerciais lideradas pelos EUA, o Fundo Monetário Internacional (FMI)² revisou ligeiramente para cima as projeções para o PIB global em julho. Para 2025 a previsão para o crescimento mundial aumentou de 2,8% para 3,0%, e para 2026 de 3,0% para 3,1%, em função dos seguintes fatores: tarifação média efetiva de importação nos EUA abaixo do anunciado; melhora nas condições financeiras; e a implementação de políticas fiscais expansionistas ao redor do mundo. (Gráfico 1)

O balanço de riscos para o cenário base, por outro lado, continua negativo. Por exemplo, uma nova rodada de majoração tarifárias teria potencial para enfraquecer o crescimento global. Outros fatores de risco considerados pelo FMI, são: tensões geopolíticas que afetem cadeias globais de suprimentos com pressão sobre preço de commodities; maiores déficits fiscais ou aumento da aversão ao risco que afetem os juros de longo-prazo com aperto das condições financeiras globais.

Para os EUA o FMI elevou sua projeção de crescimento de 1,8% para 1,9% em 2025, decorrente da implementação de tarifas mais baixas e de condições financeiras mais flexíveis, apesar do enfraquecimento do consumo privado e da imigração. A projeção para 2026 foi elevada de 1,7% para 2,0%, decorrente da aprovação de um pacote de estímulo tributário para investimentos corporativos. Para a Zona do Euro o FMI elevou sua projeção de crescimento de 0,8% para 1,0% em 2025, e manteve em 1,2% para 2026.

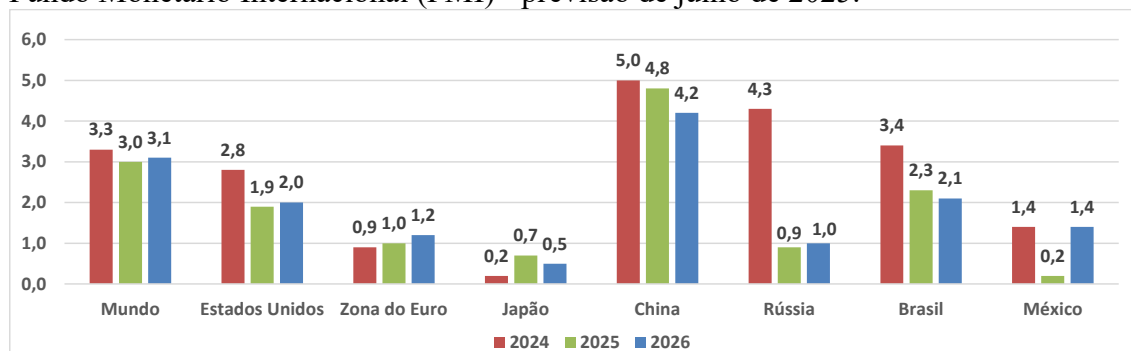
Para a China o FMI elevou sua projeção de crescimento de 4,0% para 4,8% em 2025, decorrente do crescimento acima do esperado no primeiro trimestre deste ano e de uma redução considerável de tarifas bilaterais com os EUA. Para 2026 a projeção foi elevada de 4,0% para 4,2%, considerando uma tarifa efetiva menor. Para o Japão a projeção de crescimento foi elevada de 0,6% para 0,7% em 2025, e reduzida de 0,6% para 0,5% em 2026.

¹ Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2025/04/22/world-economic-outlook-april-2025>. Acesso em 15 de setembro de 2025.

² Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2025/07/29/world-economic-outlook-update-july-2025>. Acesso em 15 de setembro de 2025.

Para o Brasil o FMI elevou suas projeções de crescimento de 2,0% para 2,3% em 2025, e de 2,0% para 2,1% em 2026. Para o México a projeção para o desempenho do PIB foi elevada de -0,3% para 0,2% em 2025, e mantida estável em 1,4% para 2026. Para a Rússia a projeção de crescimento foi reduzida de 1,5% para 0,9% em 2025, e elevada de 0,9% para 1,0% em 2026.

Gráfico 1: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Fundo Monetário Internacional (FMI) - previsão de julho de 2025.



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI). Elaboração: IPECE.

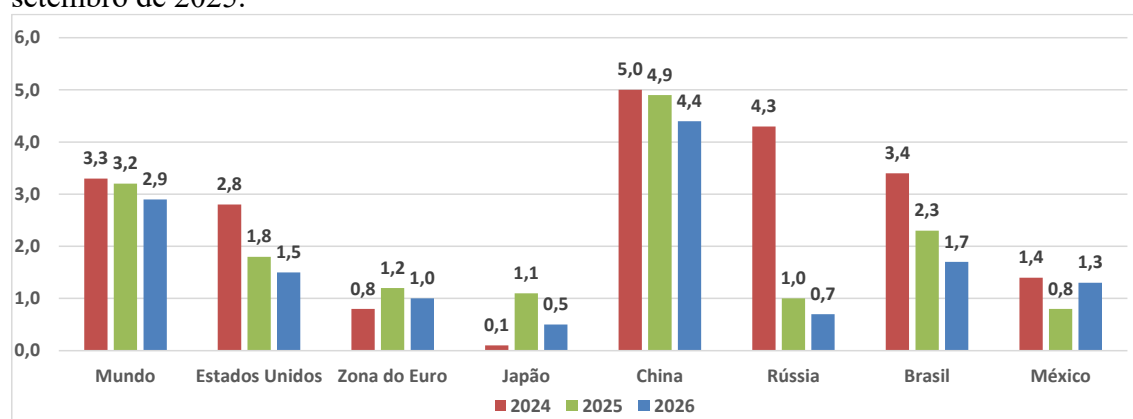
Na avaliação da OCDE³, em seu relatório *Economic Outlook* de setembro, o crescimento global do primeiro semestre de 2025 foi mais resiliente do que o previsto, especialmente nas economias emergentes. A antecipação da produção e do comércio de bens, antes da efetivação de aumentos tarifários, deu suporte ao bom desempenho na primeira metade do ano. O mercado de trabalho vem dando sinais de suavização com a elevação da taxa de desemprego em algumas economias como nos EUA. As condições financeiras melhoraram, tanto em mercados emergentes como em desenvolvidos, com queda em indicadores de volatilidade do mercado financeiro após o pico registrado em abril de 2025. As projeções da OCDE para o PIB mundial, revisadas em setembro, foram elevadas de 2,9% para 3,2% em 2025, sendo mantidas em 2,9% para 2026. (Gráfico 2)

Para os EUA a projeção para o crescimento do PIB foi elevada de 1,6% para 1,8% em 2025, permanecendo em 1,5% para 2026. Segundo a OCDE, a desaceleração projetada para os EUA é impulsionada pelas elevadas alíquotas tarifárias, pela queda na imigração líquida, e pelo elevado nível de incerteza política, apesar do forte crescimento do investimento em setores de alta tecnologia. Para a Zona do Euro a projeção para o crescimento do PIB foi elevada de 1,0% para 1,2% em 2025, e reduzida de 1,2% para 1,0% em 2026, sendo ponderado que as pressões negativas das tensões comerciais e da incerteza geopolítica devem ser, de alguma forma, compensadas por condições de crédito mais favoráveis. Para o Japão a projeção foi elevada de 0,7% para 1,1% em 2025, considerando lucros corporativos robustos e o forte crescimento do investimento esperado para este ano, e de 0,4% para 0,5% em 2026.

³ Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/oecd-economic-outlook-interim-report-september-2025_67b10c01-en.html. Acesso em: 01/10/2025.

Para a China a projeção da OCDE para o crescimento do PIB foi elevada de 4,7% para 4,9% em 2025, e de 4,3% para 4,4% em 2026, sendo a trajetória de desaceleração explicada pela elevação tarifária e pelo esgotamento do efeito de estímulos fiscais. Para a Rússia as projeções permaneceram inalteradas em 1,0% de crescimento em 2025 e 0,7% em 2026. Para o Brasil a projeção foi elevada de 2,1% para 2,3% em 2025, puxada pelo desempenho excepcional da produção agrícola no primeiro trimestre do ano, e de 1,6% para 1,7% em 2026. Para o México a projeção foi elevada de 0,4% para 0,8% em 2025, e de 1,1% para 1,3% em 2026.

Gráfico 2: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) - previsão de setembro de 2025.



Fonte: Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Elaboração: IPECE.

Apesar da ligeira melhora nas projeções para o PIB global, o cenário base do FMI, divulgado em seu relatório de julho, continua o de desaceleração do crescimento econômico, frente ao ano de 2024, com um balanço de riscos desfavorável. A OCDE também apresentou melhora nas projeções para o crescimento mundial, em seu relatório *Economic Outlook* de setembro, mas aponta para uma desaceleração do crescimento global, tanto em 2025 como em 2026, frisando que o patamar elevado de tarifas e de incerteza retraem o investimento e o comércio. A OCDE pondera que persistem riscos significativos para o cenário econômico como, por exemplo, novas rodadas de elevação tarifária, e elevação do risco fiscal. Na mesma direção, o Banco Central dos EUA, no seu comunicado sobre a decisão de redução da taxa básica de juros em 17 de setembro⁴, avaliou que a atividade econômica dos EUA moderou no primeiro semestre deste ano, o mercado de trabalho desacelerou, e o balanço de riscos para o emprego piorou.

⁴ Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20250917a.htm>. Acesso em: 26 de setembro de 2025.

3 ECONOMIA NACIONAL

Nesta seção, é apresentado o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro.

3.1 Produto Interno Bruto (PIB)

Observando agora o cenário do Brasil e as perspectivas para a nossa economia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁵, divulgou no início de setembro de 2025, o PIB brasileiro, relativo ao 2º trimestre 2025, com crescimento de 2,2% em comparação com o 2º trimestre de 2024 na série com ajuste sazonal. Analisando agora o 2º trimestre de 2025 comparando com o trimestre imediatamente anterior e no acumulado ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior), o PIB registrou crescimentos de 0,4% e 2,5% respectivamente. Agora no acumulado dos quatro trimestres encerrado no 2º trimestre de 2025 em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores o PIB teve crescimento de 3,2%.

Também no resultado do PIB nesse 2º trimestre de 2025, o Brasil⁶ somou R\$ 3.176,74 trilhões em valores correntes, com R\$ 2.745,00 trilhões referentes ao Valor Adicionado (VA), a preços básicos, e R\$ 431,70 bilhões de Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. Agora avaliando a taxa de investimento como porcentagem do PIB, o resultado do 2º trimestre de 2025, em 16,8%, representou um crescimento na comparação com mesmo período do ano de 2024 que foi de 16,6%. Já a taxa de poupança foi de 16,8% em 2025, superior aos 16,2% do ano de 2024.

Pela ótica da oferta, conforme os dados do IBGE⁷, o crescimento do PIB no 2º trimestre de 2025 teve o setor de Serviços com melhor resultado de crescimento no trimestre comparado ao trimestre imediatamente anterior (1º trimestre de 2025) em 0,6%. Agora quando analisado em relação ao 2º trimestre de 2024 o setor apresentou também crescimento 2,0%.

Esses resultados positivos no trimestre estão associados pelo bom desempenho nas atividades de: “Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados” (2,1%), “Informação e comunicação” (1,2%), “Transporte, armazenagem e correio” (1,0%), “Outras atividades de serviços” (0,7%) e “Atividades imobiliárias” com (0,3%). No setor de “Comércio” houve estabilidade de (0,0%) e variação negativa na “Administração,

⁵ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>. Acesso em: 09 de setembro de 2025.

⁶ Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2025_2tri.pdf Acesso em: 09 de setembro de 2025.

⁷ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/44329-pib-varia-0-4-no-segundo-trimestre-de-2025> Acesso em: 09 de setembro de 2025.

defesa, saúde e educação públicas e seguridade social” (-0,4%). Em valores correntes⁸, o setor de Serviços fechou o 2º trimestre de 2025 em R\$ 1.867,96 trilhões, enquanto no 2º trimestre de 2024 foi de R\$ 1.710,40 trilhões.

Já o setor da Indústria também muito importante para a composição do PIB no Brasil, apresentou no 2º trimestre de 2025 o segundo melhor resultado com crescimento de 0,5% comparado ao 1º trimestre de 2025. O resultado positivo do setor no trimestre teve destaque na atividade de Indústria Extrativa com 5,4%. Já as atividades de “Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos” (-2,7%), “Indústrias de Transformação” (-0,5%) e “Construção” (-0,2%) tiveram desempenho negativo nesse trimestre.

Ainda conforme os dados do IBGE⁹ no 2º trimestre de 2025 comparado ao 2º trimestre de 2024, o setor da Indústria, teve crescimento de 1,1% com alta no setor da Indústria Extrativa em 8,7%, com destaque para o crescimento na extração de petróleo e gás, além da extração de minério de ferro. O setor da Construção teve leve aumento de 0,2% e a Indústria de Transformação estabilidade de 0,0%. O setor da Indústria fechou o 2º trimestre de 2025 com R\$ 637,99 bilhões em valores correntes, enquanto no 2º trimestre de 2024 foi de 627,42 bilhões.

Já na Agropecuária¹⁰, os resultados, no 2º trimestre de 2025, foram de queda de (-0,1%) comparado ao trimestre imediatamente anterior (1º trimestre de 2025). Agora quando analisado em relação ao 2º trimestre de 2024 o setor apresentou crescimento 10,1%. Esses resultados positivos no trimestre, quando comparado a 2024, estão associados pelo bom desempenho na produção de vários produtos da lavoura com destaque para a produção de milho (19,9%), arroz (17,7%), soja (14,2%), algodão (7,1%) e café (0,8%). Em valores correntes, o setor da Agropecuária fechou o 2º trimestre de 2025 em R\$ 239,05 bilhões, enquanto no 2º trimestre de 2024 foi de R\$ 195,29 bilhões.

Na pecuária¹¹, o abate de bovinos no 2º trimestre de 2025 comparado ao 1º trimestre foi de crescimento em 5,4% e em relação 2º trimestre de 2024 houve também alta de 3,3%. No abate de frangos houve alta de 1,1% comparado com o mesmo período de 2024 e estabilidade de 0,0% comparado ao 1º trimestre de 2025. No abate de suínos, crescimento de 3,8% no trimestre e de 1,6% na comparação ao 2º trimestre de 2024.

⁸ Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2025_2tri.pdf Acesso em: 09 de setembro de 2025.

⁹ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/44329-pib-varia-0-4-no-segundo-trimestre-de-2025> Acesso em: 09 de setembro de 2025.

¹⁰ Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/agro-cresce-mais-de-10-no-segundo-trimestre-de-2025> Acesso em: 09 de setembro de 2025.

¹¹ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/44191-abate-de-animais-producao-de-ovos-e-aquisicao-de-leite-crescem-no-2-trimestre> Acesso em: 09 de setembro de 2025

A Tabela 1 mostra os resultados¹² do PIB brasileiro para o 2º trimestre de 2025; (i) Taxa do 2º trimestre na comparação com o trimestre imediatamente anterior (1º trimestre de 2025), com ajuste sazonal; (ii) Taxa do 2º trimestre de 2025 na comparação com o mesmo período do ano anterior (2º trimestre de 2024), sem ajuste sazonal; (iii) Taxa do acumulado em quatro trimestres com o mesmo período do ano anterior, sem ajuste sazonal; e (iv) Valores correntes no 2º trimestre de 2025.

Tabela 1: Brasil: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%), Valores correntes (R\$) - 2º Trimestre de 2025

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,4%	-0,1%	0,5%	0,6%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,2%	10,1%	1,1%	2,0%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	3,2%	5,8%	2,4%	2,9%
Valores correntes no 2º trimestre de 2025 (R\$ 1.000.000)	3.176,74	239.055	637.999	1.867.966

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

Pelo lado da demanda (Tabela 2), conforme dados do IBGE^{13 14}, na variação do 2º trimestre de 2025 em relação ao trimestre imediatamente anterior (1º trimestre de 2025), com ajuste sazonal, a Formação Bruta de Capital Fixo caiu (-2,2%). Houve variação positiva de 0,5% no Consumo das Famílias e queda de (-0,6%) no Consumo do Governo. Houve crescimento nas Exportações de Bens e Serviços em 0,7% e queda nas Importações de (-2,9%).

Na variação do 2º trimestre de 2025 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (2º trimestre de 2024), série com ajuste sazonal, a Formação Bruta de Capital Fixo, Consumo das Famílias, Consumo do Governo, Exportações de Bens e Serviços e Importações de Bens e Serviços cresceram 4,1%, 1,8%, 0,4% e 2,0% e 4,4% respectivamente.

Os Valores correntes no 2º trimestre de 2025 foram para: Formação Bruta de Capital Fixo: R\$ 532,92 bilhões; Consumo das Famílias: R\$ 1.981,93 bilhões; Consumo do Governo: R\$ 583,90 bilhões; Exportação de Bens e Serviços: R\$ 581,34 bilhões; e Importação de Bens e Serviços: R\$ 552,67 bilhões.

¹² Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2025_2tri.pdf Acesso em: 09 de setembro de 2025.

¹³ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/44329-pib-varia-0-4-no-segundo-trimestre-de-2025> Acesso em: 09 de setembro de 2025.

¹⁴ Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2025_2tri.pdf Acesso em: 09 de setembro de 2025.

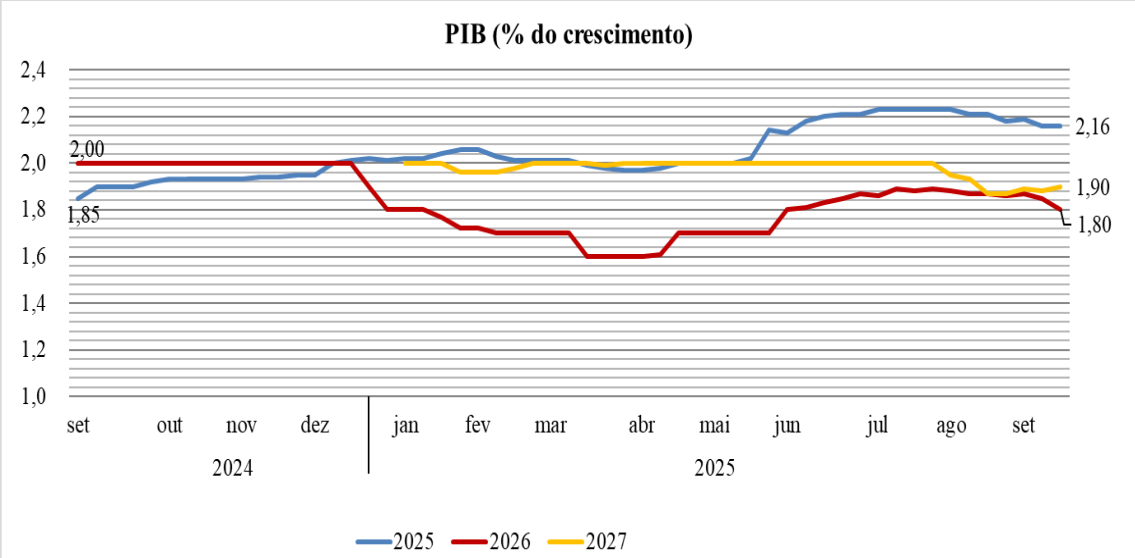
Tabela 2: Brasil: Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Demanda (%), Valores correntes (R\$) - 2º Trimestre de 2025

Período de comparação	Pelo Lado da Demanda				
	Formação Bruta de Capital Fixo	Consumo das Famílias	Consumo do Governo	Exportação	Importação
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-2,2%	0,5%	-0,6%	0,7%	-2,9%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	4,1%	1,8%	0,4%	2,0%	4,4%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (com ajuste sazonal)	8,3%	3,4%	1,0%	1,2%	12,8%
Valores correntes no 2º trimestre de 2025 (R\$ 1.000.000)	532.922	1.981.934	583.903	581.343	552.676

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

Avaliando agora as previsões para economia brasileira nos próximos anos, nas projeções do Relatório Focus¹⁵, divulgadas até o mês de setembro de 2025, é estimado um crescimento do PIB brasileiro de 2,16% para o ano de 2025. Para 2026 e 2027, as expectativas são de crescimento de 1,80% e 1,90% respectivamente. O Gráfico 3 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado sobre o crescimento do PIB brasileiro, publicada no Relatório Focus do Banco Central, para os anos de 2025, 2026 e 2027, que foram publicadas ao longo do ano de 2025.

Gráfico 3: Trajetória das projeções mensais de crescimento (%) para o PIB brasileiro, feita pelo Banco Central, para os anos de 2025, 2026 e 2027

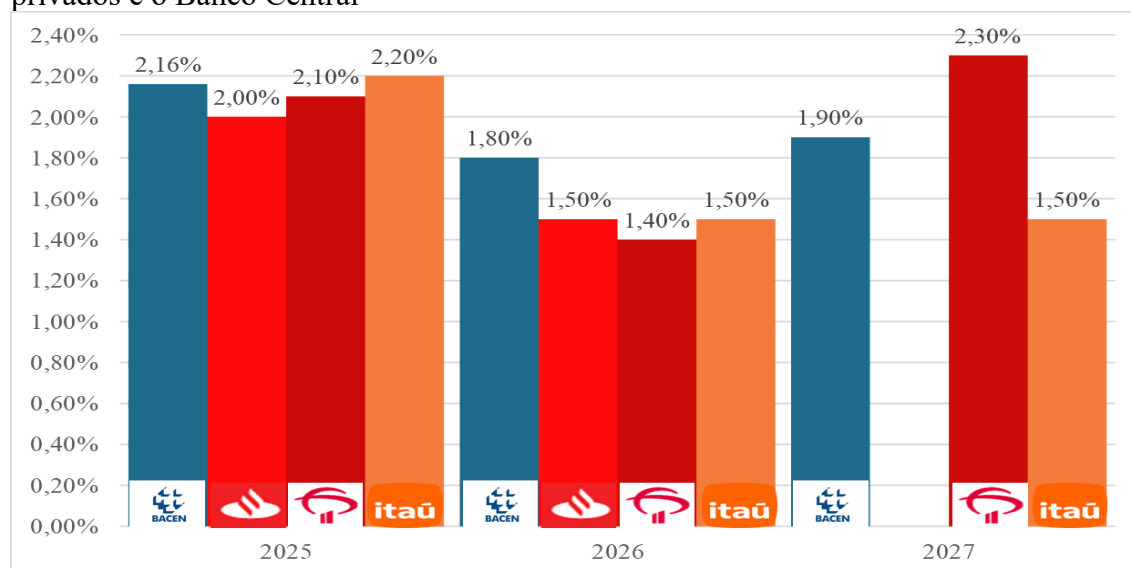


Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

¹⁵ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 09 de setembro de 2025.

Nas estimativas dos bancos privados, o PIB brasileiro deve crescer de acordo com o Santander¹⁶ em 2025, 2,00% e em 2026 em 1,50%. O banco Santander não fez previsão para o ano de 2027. Na visão do Bradesco¹⁷, 2,10% em 2025, 1,40% em 2026 e 2,30% em 2027. O Banco Itaú¹⁸ faz projeção para 2025 em 2,20%, 1,50% para 2026 e 2027. O Gráfico 4 apresenta uma comparação da previsão do PIB, para os anos de 2025, 2026 e 2027, feita pelos bancos privados e o Banco Central.

Gráfico 4: Previsões do PIB, para os anos de 2025, 2026 e 2027, feita pelos bancos privados e o Banco Central



Fonte: Santander, Bradesco, Itaú e Banco Central. Elaboração própria.

3.2 Produção Industrial

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/BR)¹⁹, realizada pelo IBGE, a Produção Física Industrial por grandes categorias econômicas, os setores produtores de Bens Intermediários, Bens de Consumo Semiduráveis e não Duráveis e Bens de Consumo duráveis, e, apresentaram crescimento em agosto de 2025, dado disponível durante elaboração desse Farol, frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2025), com ajuste sazonal, em 1,0%, 0,9% e 0,6% respectivamente. Bens de Capital apresentou queda de (-1,4%) no mês.

Ainda de acordo com a PIM-PF/BR²⁰, a Produção Física Industrial do Brasil, referente ao mês de agosto de 2025, mostrou crescimento de 0,8% frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2025), com ajuste sazonal. Na comparação com o

¹⁶ Disponível em: <https://www.santander.com.br/analise-economica>. Acesso em: 09 de setembro de 2025.

¹⁷ Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/home/projecoes/longo-prazo>. Acesso em: 09 de setembro de 2025

¹⁸ Disponível em: <https://www.itaubba-pt.com.br/analises-economicas/projecoes>. Acesso em: 09 de setembro de 2025

¹⁹ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html?edicao=44627>. Acesso em: 03 de outubro de 2025

²⁰ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>. Acesso em: 03 de outubro de 2025

mesmo período do ano anterior (agosto de 2025), sem ajuste sazonal, a produção brasileira variou negativamente em (-0,7%). Agora, no acumulado nos últimos 12 meses comparado com o mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal) houve crescimento de 1,6% e no acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior, com ajuste sazonal, a produção brasileira cresceu, também, em 0,9%.

Analisando agora a Produção Física Industrial por Seção, em agosto de 2025, as Indústrias Extrativas tiveram uma variação de (-0,3%) e as Indústrias de Transformação apresentaram variação de 0,6%) no mês, comparado com o mês imediatamente anterior (julho de 2025).

Na análise da Produção Física Industrial, por Atividades, em agosto de 2025, as que apresentaram os melhores resultados na variação percentual, comparado com o mês imediatamente anterior (julho de 2025), com ajuste sazonal, foram as de Impressão e reprodução de gravações (26,8%); Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (13,4%); Fabricação de produtos do fumo (6,0%); Fabricação de produtos diversos (5,8%); Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (4,4%); Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis e Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (1,8%); Fabricação de bebidas (1,7%); Confeção de artigos do vestuário e acessórios (1,3%); Fabricação de produtos têxteis, Fabricação de celulose, papel e produtos de papel e Fabricação de produtos de minerais não metálicos (0,7%); Metalurgia e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (0,6%) e por fim Fabricação de móveis (0,1%)

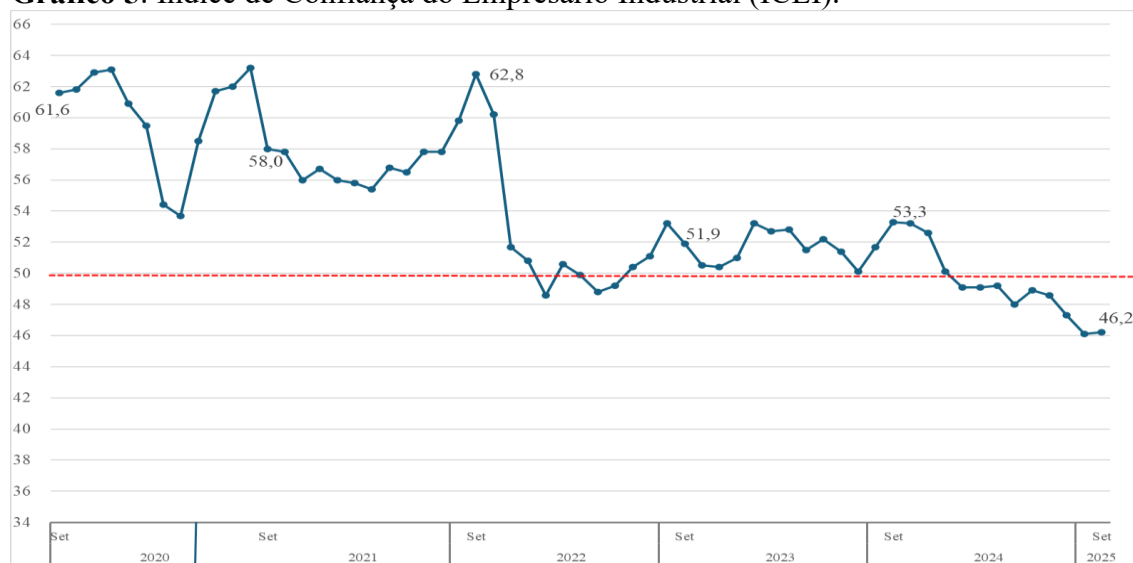
Oito atividades apresentaram resultados negativos: Fabricação de produtos de madeira (-8,6%); Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-3,6%); Fabricação de máquinas e equipamentos (-2,2%); Fabricação de produtos químicos (-1,6%); Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-1,1%); Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos e Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (-0,9%); Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-0,2%);

As previsões para os próximos anos, agora sob as expectativas dos bancos privados, o banco Bradesco estima crescimento para a indústria brasileira de 1,30%, em 2025 e 2026, para 2027 de 1,20%. Já o Santander acredita num crescimento da produção industrial de 2,00% para o ano de 2025 e 2026. O banco não fez previsão para o ano 2027. O Relatório Focus do Banco Central e o banco Itaú não divulgam projeções para essa variável em seus relatórios. (ver notas de rodapé 17 e 20).

3.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

Medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)²¹, sofreu pequeníssimo crescimento em setembro quando comparado a agosto desse ano somando 46,2 pontos. Agora na comparação com o mesmo mês de 2024 (53,3 pontos) a queda foi de 7,1 pontos (Gráfico 5). Mesmo com esse pequeno aumento do ICEI, no mês de agosto, ele ainda permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos que demonstra aumento na falta de confiança na indústria por parte dos empresários.

Gráfico 5: Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI).



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI). Elaboração: Ipece.

3.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI)

Como pode ser visto, na Gráfico 6, o Índice de Confiança da Indústria (ICI)²², medido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE)/Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu 0,1 pontos em setembro de 2025 comparado com agosto e somando 90,5 pontos. Esse resultado representa estabilidade do setor após três quedas seguidas. Já em médias móveis trimestrais o ICI recuou em 2,1 pontos somando 91,9 pontos.

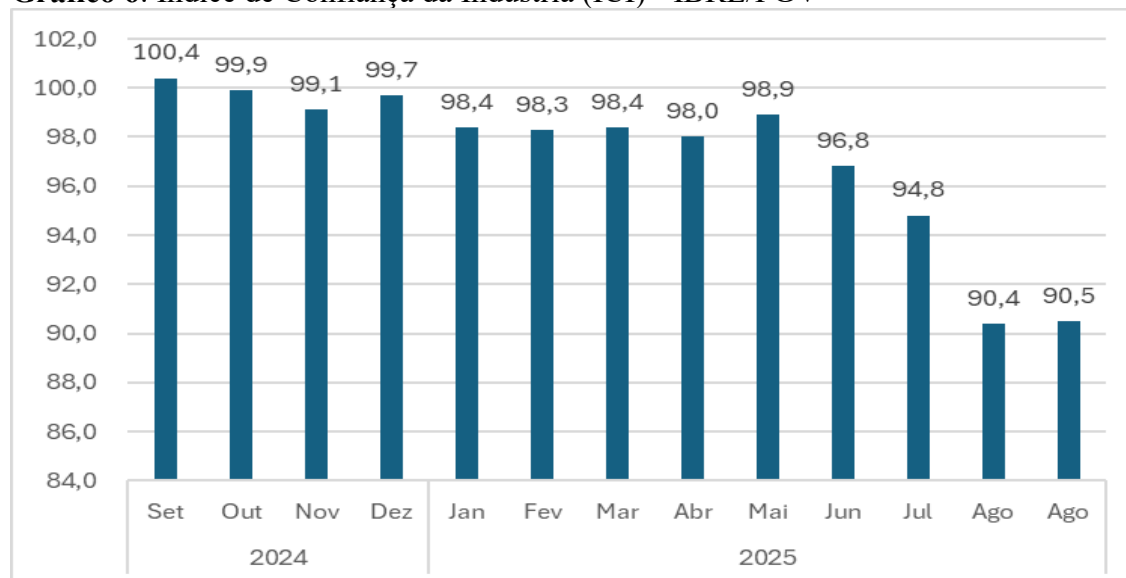
De acordo com Stéfano Pacini, economista da FGV IBRE, existe uma desconfiança por parte dos empresários onde “*Neste segundo semestre, os empresários indicam desaceleração da atividade econômica, resultado de um ambiente de contração da política monetária e de aumento da incerteza, amplificada pelas questões externas envolvendo EUA e Brasil*”. A previsão para o os próximos seis meses, resultado dessa

²¹ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 27, n. 9. Setembro de 2025. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/12/6c/126c3fca-6c8e-43df-81d3-b0010fdf3d46/indiceconfiancadoempresarioindustrial_agosto2025.pdf Acesso em: 30 de setembro de 2025

²² https://portalibre.fgv.br/system/files/2025-09/sondagem-da-industria-fgv_press-release_set25.pdf Acesso em: 26 de setembro de 2025

política monetária americana contra os produtos brasileiros, será de bastante pessimismo para o setor da Indústria.

Gráfico 6: Índice de Confiança da Indústria (ICI) - IBRE/FGV



Fonte: Sondagem da Indústria - FGV IBRE - Instituto Brasileiro de Economia. Elaboração: Ipece.

3.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)²³, produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Brasil, apresentou, em julho de 2025, uma variação positiva de 0,3% no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (junho de 2025), com ajuste sazonal. Quando comparado o mês de julho de 2025 com o mesmo mês do ano anterior julho de 2024 e também no acumulado no ano de 2025 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024), o resultado mostra um crescimento de 2,8% e 2,6% respectivamente do Volume de Serviços. Na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2024) foi de 2,9%.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços, no mês de julho de 2025, o setor de Serviços no Brasil, apresentou crescimento de 0,6% em relação ao mês imediatamente anterior (junho de 2025), com ajuste sazonal. Houve crescimento de 7,0% na Receita Nominal de Serviços, quando comparado o mês de julho com o mesmo mês do ano anterior (julho de 2024) e de 7,6% no acumulado no ano de 2025 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024). Na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2024) foi de 7,6%.

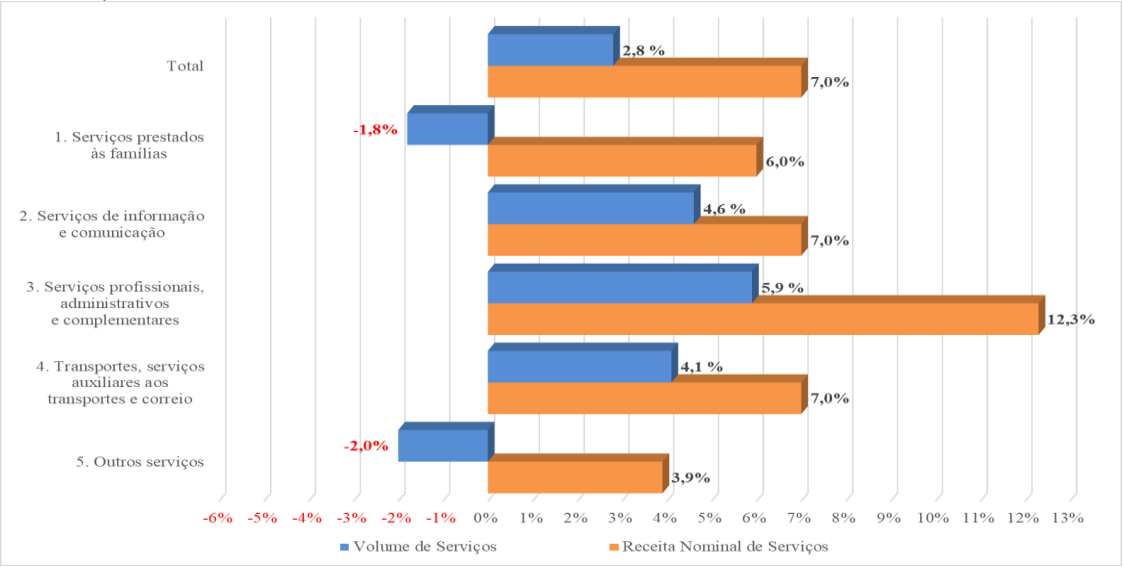
²³ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 12 de setembro de 2025.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviços, as atividades no Brasil em julho de 2025, segundo o IBGE²⁴: Serviços técnico-profissionais (12,3%); Serviços de informação e comunicação e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (7,0%) Serviços prestados às famílias (6,0%) e Outros serviços (3,9%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (junho de 2024). Nenhuma atividade apresentou variação negativa em receita nominal no mês de julho.

Sob a ótica do Volume de Serviços, as atividades no Brasil em junho de 2025, segundo o IBGE: Serviços técnico-profissionais (5,9%); Serviços de informação e comunicação (4,6%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (4,1%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (junho de 2024). As atividades de Outros serviços (-2,0%) e Serviços prestados às famílias (-1,8%) foram as que apresentaram variação negativa em julho em volume de serviços.

O Gráfico 7 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços brasileiros, por categorias, em julho de 2025.

Gráfico 7: Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços brasileiros, por categorias, em julho de 2025 (base: igual período do ano anterior junho de 2024)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

3.4 Inflação

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

²⁴ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em: 12 de setembro de 2025.

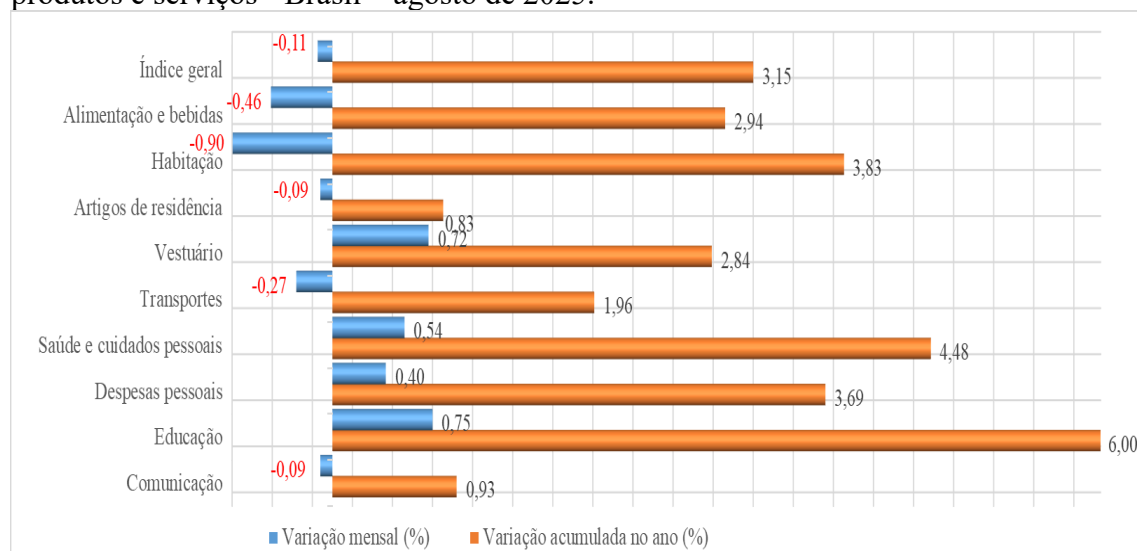
(IPCA), apresentou deflação de (-0,11%), em agosto de 2025²⁵, sendo a maior em 03 anos e queda de 0,15 p.p. em relação ao mês imediatamente anterior (julho), que foi de 0,26%.

Dentre as categorias de análise, na variação mensal, as maiores altas do índice foram observadas nos grupos de “Educação” (0,75%); “Vestuário” (0,72%); “Saúde e Cuidados Pessoais” (0,54%) e “Despesas Pessoais” (0,40%). Agora “Habitação” (-0,90%); “Alimentação e bebidas” (-0,46%); “Transportes” (-0,27%); “Comunicação” e “Artigos de Residência” com (-0,09%) apresentaram deflação no mês de agosto.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou também que o IPCA acumulado dos últimos 12 meses foi de 3,15% ainda acima da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN)²⁶. Para 2025, a meta de inflação é de 3,00%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos. Já no acumulado do ano de janeiro a junho de 2025 a inflação brasileira está em de 5,13%

No acumulado do ano, até agosto, os principais grupos que apresentaram alta foram: “Educação” (6,00%); “Saúde e Cuidados Pessoais” (4,48%); “Habitação” (3,83%); “Despesas Pessoais” (3,69%); “Alimentação e Bebidas (2,94%); “Vestuário” (2,84%); “Transportes” (1,96%); Comunicação (0,93%) e “Artigos de residência” (0,83%). Nenhum grupo apresentou deflação no acumulado do ano. O Gráfico 8 exibe a variação mensal e a variação acumulada no ano do IPCA de agosto de 2025, segundo o Índice Geral e os grupos de produtos e serviços, apurados pelo IBGE.

Gráfico 8: IPCA - Variação mensal e acumulada no ano (%) - Índice geral e grupos de produtos e serviços - Brasil – agosto de 2025.



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração IPECE.

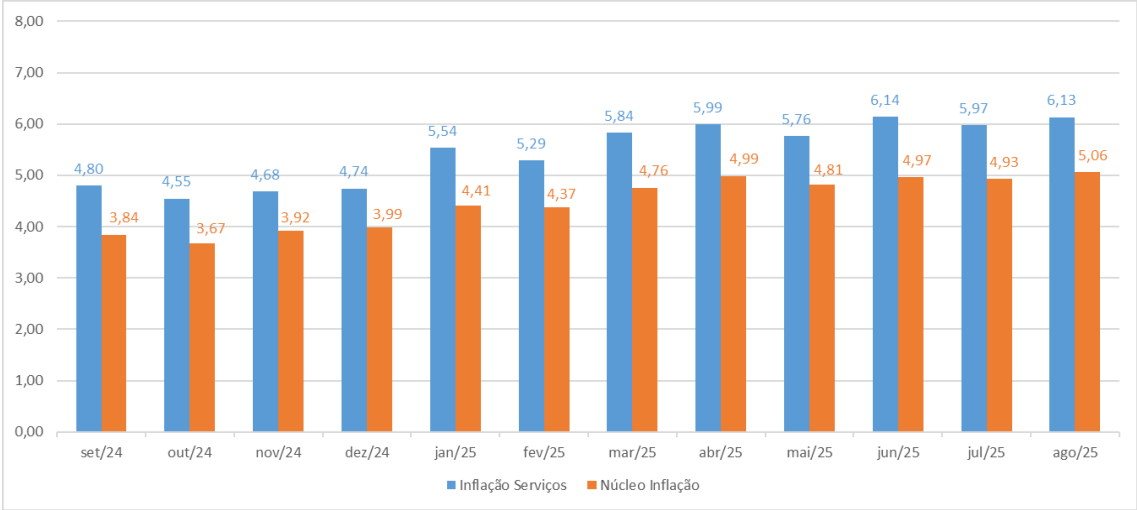
A inflação de serviços e o núcleo de inflação ao consumidor, que são medidas monitoradas pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), ainda seguem

²⁵ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc/ipca/quadros/brasil/agosto-2025>. Acesso em: 11 de setembro de 2025.

²⁶ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/metainflacao> Acesso em: 10 de julho de 2025.

mostrando persistência com variação em patamar acima da meta de inflação ao longo do primeiro semestre de 2025, conforme ilustrado no Gráfico 09. No acumulado de 12 meses a inflação de serviços permanece com variação acima de 5,0% em 2025, enquanto o núcleo de inflação excluindo alimentos e energia tem variado acima de 4,0% situação semelhante ao abordada na última edição do Farol da Economia do mês junho de 2025.

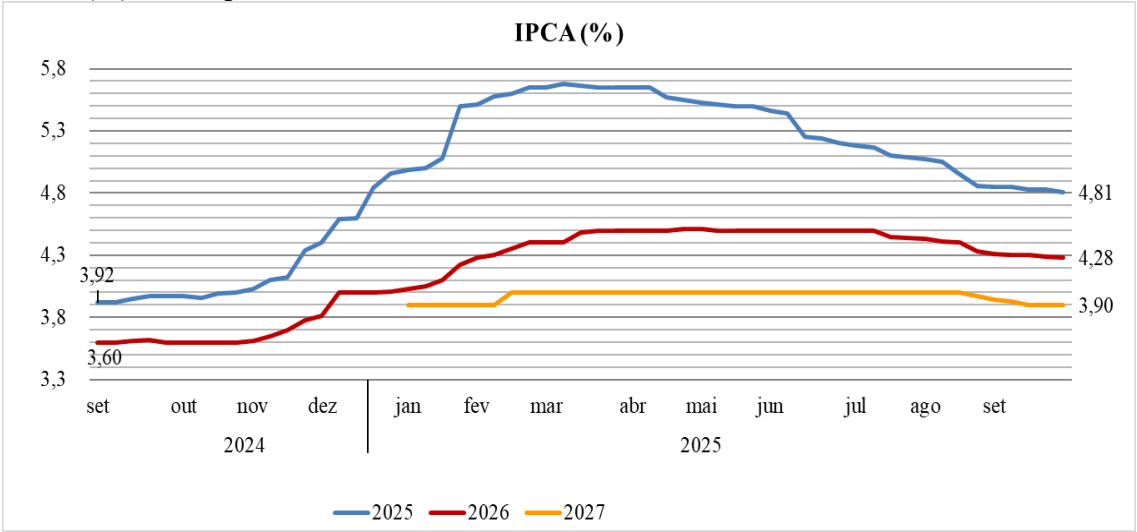
Gráfico 9: Evolução Mensal da inflação de serviços e do núcleo de inflação ao consumidor excluindo alimentos e bebidas, admissões, de setembro de 2024 agosto de 2025. - Série de variação percentual acumulada em 12 meses.



Fonte: BCB. Elaboração: IPECE.

Nas projeções do Relatório Focus, divulgadas no mês de setembro, estimam uma inflação de 4,81% para o ano de 2025. Para 2026 e 2027, as expectativas são de que a inflação chegue a 4,28% e 3,90%, respectivamente. O Gráfico 10 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado para o IPCA publicadas no Relatório Focus do Banco Central, ao longo deste ano, para os anos de 2025, 2026 e 2027.

Gráfico 10: Projeções mensais do Relatório Focus para a inflação brasileira, medida pelo IPCA (%) anual, para os anos de 2025, 2026 e 2027



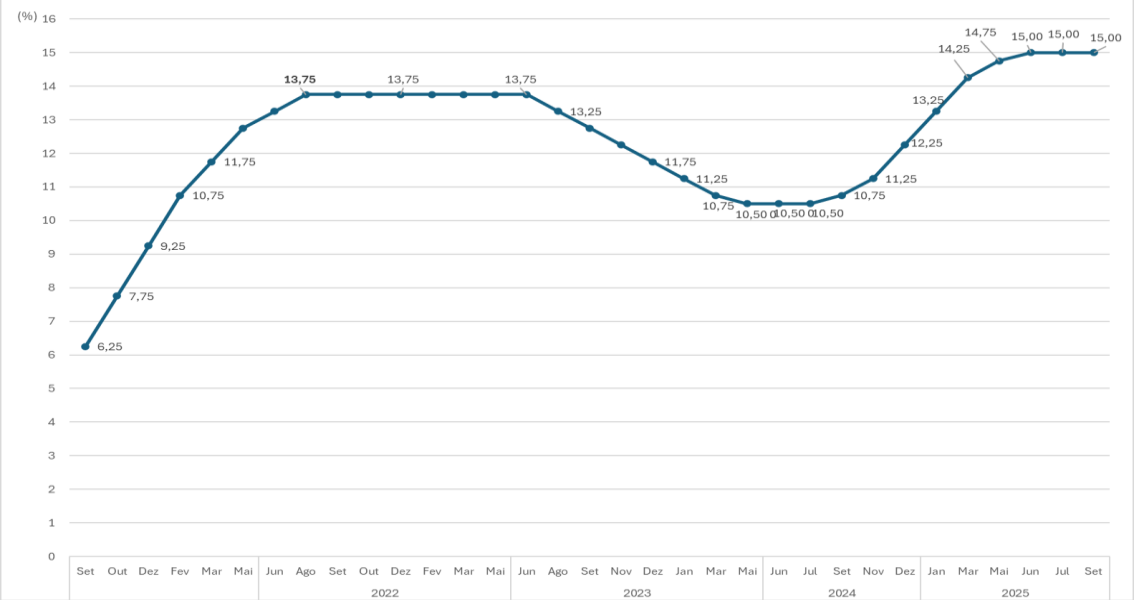
Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados, o Bradesco espera que a inflação para o ano de 2025 fique em torno de 4,70%, para 2026, 3,80% e 2027 será de 3,60%. O banco Santander estima, em 2025 alta de 4,90%, 4,50% para 2026 e para 2027 o banco não fez previsão. Já o Itaú prevê inflação de 5,10% para 2025 de 4,40% em 2026 e 4,00% em 2027. (ver notas de rodapé 17, 18, 19 e 20).

3.5 Juros

A Taxa de Juros Básica da economia brasileira (Taxa Selic)²⁷, divulgada na 273ª Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) que ocorreu no dia 17 de setembro de 2025, foi mantida a 15,00% a.a., semelhante a penúltima reunião que aconteceu no mês de julho de 2025 (Gráfico 11). Trata-se da terceira manutenção da Taxa de Juros Básicas em 2025 após mais de um ano de aumentos sucessivos. No mesmo período do ano anterior a Selic estava em 10,75%, ou seja, um aumento de 4,25 p.p de 2024 a 2025.

Gráfico 11: Histórico das Taxas de Juros Básicas (%) fixadas pelo Copom - 2021 a 2025



Fonte: Banco Central. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

O Banco Central avaliou²⁸ na última reunião que a Taxa Selic deverá permanecer inalterada por um período mais longo, diferente do que vinha acontecendo em 2024 e início de 2025, devido a fatores internos e externos à economia brasileira. No cenário doméstico a manutenção da Selic em 15,00% tem como objetivo conter a inflação desacelerando a economia para conter o aumento de preços com uma inflação de serviços mais resiliente e fundamental para manter a convergência da inflação à meta de 3%.

²⁷ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

²⁸ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/20840/nota> Acesso em: 17 de setembro de 2025.

Externamente, o Copom²⁹ avalia que em função da conjuntura e da política econômica nos Estados Unidos com a imposição de tarifas comerciais ao Brasil, e como os desenvolvimentos da política fiscal doméstica impactam a política monetária e os ativos financeiros, reforçam a postura de cautela por parte de países emergentes em ambiente de incertezas.

Já o Banco Central Americano - Federal Reserve Bank (FED)³⁰, na última reunião também em setembro de 2025, diferente do Brasil, efetuou redução da taxa de juros que estava entre 4,25% a 4,50% para 4,00% a 4,25% ao ano sendo a primeira redução ocorrida em 2025. O FED justificou essa redução como medida de gestão de riscos devido a atividade econômica moderada nos primeiros meses do ano, empregos estão desacelerando apresentando crescimento na taxa de desemprego e a manutenção da inflação que permanece um pouco elevada. As previsões feitas pelo FED indicam mais dois cortes de juros ainda em 2025, caso exista evolução nos dados econômicos conforme expectativas.

Ainda no cenário brasileiro, a análise de riscos tanto para aumento ou baixa da taxa de juros no Brasil durante o ano, avaliados pelo Copom, são: uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais positivo; e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário maior que o esperado, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada.. Entre os riscos para a baixa estão: (i) uma eventual desaceleração da atividade econômica doméstica mais acentuada do que a projetada, tendo impactos sobre o cenário de inflação; (ii) uma desaceleração global mais pronunciada decorrente do choque de comércio e de um cenário de maior incerteza; e (iii) uma redução nos preços das commodities com efeitos desinflacionários.

O Copom³¹ informou ainda que a previsão será de projeções de inflação elevadas e para assegurar a convergência da inflação à meta em ambiente de expectativas desancoradas, exige-se uma política monetária em patamar significativamente contracionista por período bastante prolongado e caso julgue necessário poderá novamente alterar a política monetária.

Nas expectativas de mercado com atualização semanal, o Banco Central divulgou no último Relatório Focus do mês de setembro de 2025, a previsão da Taxa Selic para 2025 de 15,00% a.a. Para 2026 e 2027, as projeções são de que a Selic encerre a

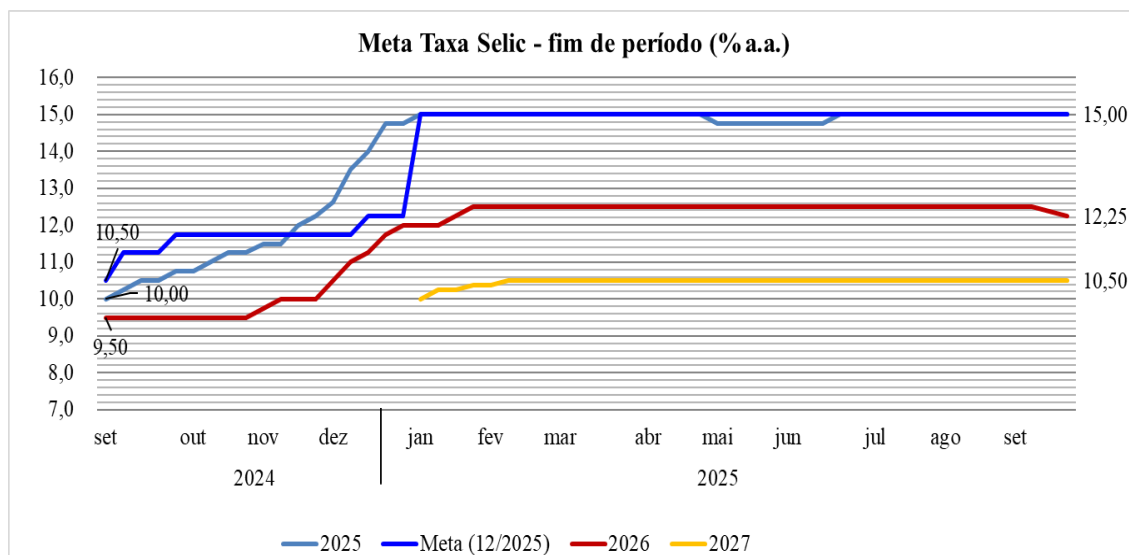
²⁹ Disponível em: : <https://www.bcb.gov.br/content/copom/atascopom/Copom273-not20250917273.pdf>
Acesso em: 23 de setembro de 2025.

³⁰ Disponível em <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20250917a.htm>
Acesso em: 17 de setembro de 2025.

³¹ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/copom/atascopom/Copom273-not20250917273.pdf>
Acesso em: 23 de setembro de 2025.

12,25% a.a. e 10,50% a.a. respectivamente. O Gráfico 12 mostra a trajetória das projeções mensais para a Taxa Selic para os anos de 2025, 2026 e 2027 do Relatório Focus, no decorrer do ano.

Gráfico 12: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para Taxa Selic (%), para os anos de 2025, 2026 e 2027



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na perspectiva dos bancos privados, Bradesco acredita que a Taxa Selic fechará o ano de 2025 em 15,00%, 2026 em 11,75% a.a. e 9,50% em 2027. O Banco Santander prevê em 2025 a taxa a 15,00% a.a. e em 2026 a 13,00% a.a., com o ano de 2027 sem previsão definida. Já o Itaú estima uma Selic de 15,00% a.a. para 2025, 12,75% em 2026 e de 11,25% a.a., em 2027. (ver notas de rodapé 17, 18, 19 e 20).

3.6 Taxa de Câmbio

O dólar³² continua apresentando tendência de desvalorização no ano quando comparado ao Real. Mesmo não apresentando trajetória linear no último trimestre de 2025, a moeda americana iniciou o período sendo cotada em (R\$5,45US\$) e até a data de elaboração desta edição do Farol estava em (R\$5,31US\$) representando uma desvalorização em torno de 2,57%. Ainda no acumulado do ano de 2025, o dólar já desvalorizou em torno de 13,37%³³ frente ao Real.

Essa desvalorização permanece sendo atribuída a combinação de fatores internos a economia brasileira como também externos. No cenário local³⁴, essa queda do dólar

³²Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidade financeira/historicocotacoes>. Acesso em: 15 de setembro de 2025.

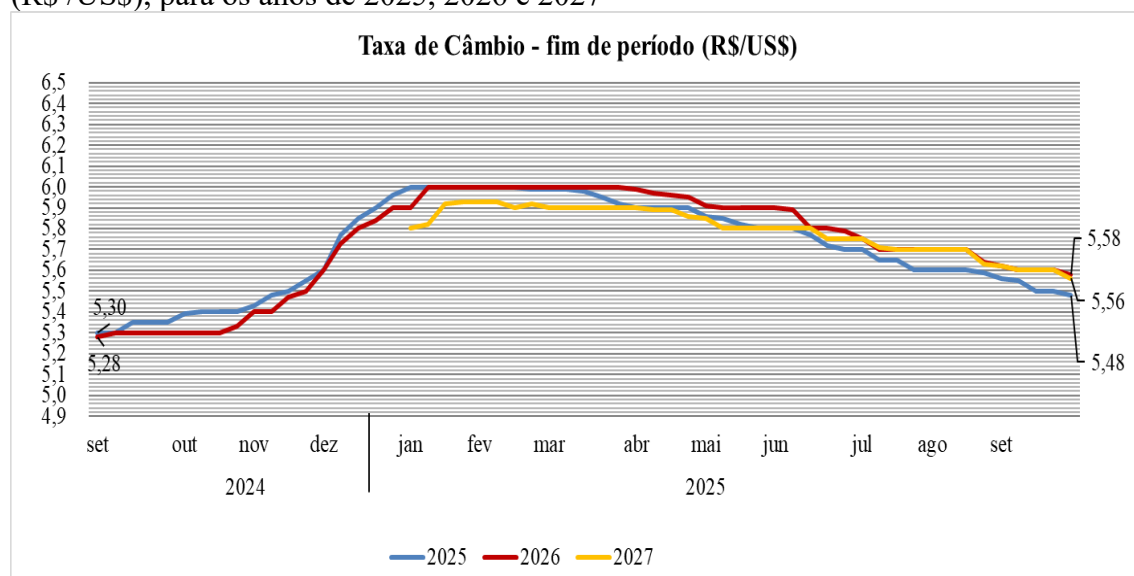
³³Disponível em <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/09/15/dolar-ibovespa.ghtml> / Acesso em: 15 de setembro de 2025.

³⁴ Disponível em: <https://tradingeconomics.com/brazil/currency/news/485012> / Acesso em: 15 de setembro de 2025

frente ao real, está associado a taxa básica de juros Selic em patamares ainda elevados que continuam atraindo capital estrangeiro, também por causa da inflação, que em agosto foi de 5,13% e com isso manteve o Real com percepção de menor risco, pois a inflação mais controlada reduz incertezas monetárias e por fim, pela melhora do cenário³⁵ e no ambiente macroeconômico doméstico. Agora quanto ao cenário internacional, também permanecem associados às políticas protecionistas de Donald Trump, expectativa de cortes de juros pelo Federal Reserve Bank (FED) e incertezas externas relacionadas as tensões comerciais e desaceleração do crescimento mundial.

Nessa perspectiva, as previsões para o restante do ano de 2025 sobre como a moeda americana irá se comportar em comparação com o Real, continuam dependentes dos cenários local e externo. Agora na avaliação feita pela Relatório Focus em setembro, a moeda americana encerrará os anos de 2025 em R\$ 5,48/US\$ e 2026 e 2027 a R\$ 5,58/US\$ e 5,56/US\$. O Gráfico 13 mostra a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio para estes três anos, divulgadas neste ano.

Gráfico 13: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio (R\$ /US\$), para os anos de 2025, 2026 e 2027



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na avaliação das instituições bancárias privadas, o banco Bradesco estima que a Taxa de Câmbio nos próximos anos será em 2025 e 2026 de R\$ 5,50/US\$ e cotada a R\$ 5,58/US\$ para 2027 semelhantes da previsão do relatório Focus. O Santander estima em 2025, uma taxa de R\$ 5,70/US\$ e para 2026, R\$ 6,00/US\$. Em 2027 o banco não fez previsão. Já o banco Itaú avalia que em 2025 e 2026 o dólar será de R\$ 5,50US\$ e para 2027 cotado em R\$ 5,75/US\$. (ver notas de rodapé 17, 18, 19 e 20).

³⁵ Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/fazenda-ve-pib-mais-fraco-e-inflacao-menor-em-2025-mas-mantem-projecoes-para-2026/> Acesso em: 15 de setembro de 2025

3.7 Balança Comercial

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)^{36 37}, o saldo da balança comercial brasileira do mês de agosto de 2025 foi de US\$ 6,13 bilhões - FOB, mostrando queda de (-10,82%) frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2025) de US\$ 6,88 bilhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2024) de US\$ 4,52 bilhões - FOB, o resultado foi de crescimento em (35,78%). Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de agosto, o saldo da balança comercial brasileira foi de US\$ 42,81 bilhões - FOB, apresentando uma queda de (-20,16%), em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 53,62 bilhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 63,36 bilhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 90,09 bilhões - FOB), a queda foi de (-29,67%).

Na análise mensal, as exportações de agosto de 2025 foram de US\$ 29,86 bilhões - FOB, mostrando queda de (-7,05%) frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2025) de US\$ 32,12 bilhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2024) de US\$ 28,73 bilhões - FOB, o resultado foi de (3,91%), superior em 2025. Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de agosto, as exportações brasileiras foram de US\$ 227,58 bilhões - FOB, apresentando crescimento de (0,46%), em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 226,53 bilhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 338,09 bilhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 341,60 bilhões - FOB), a queda foi de (-1,03%).

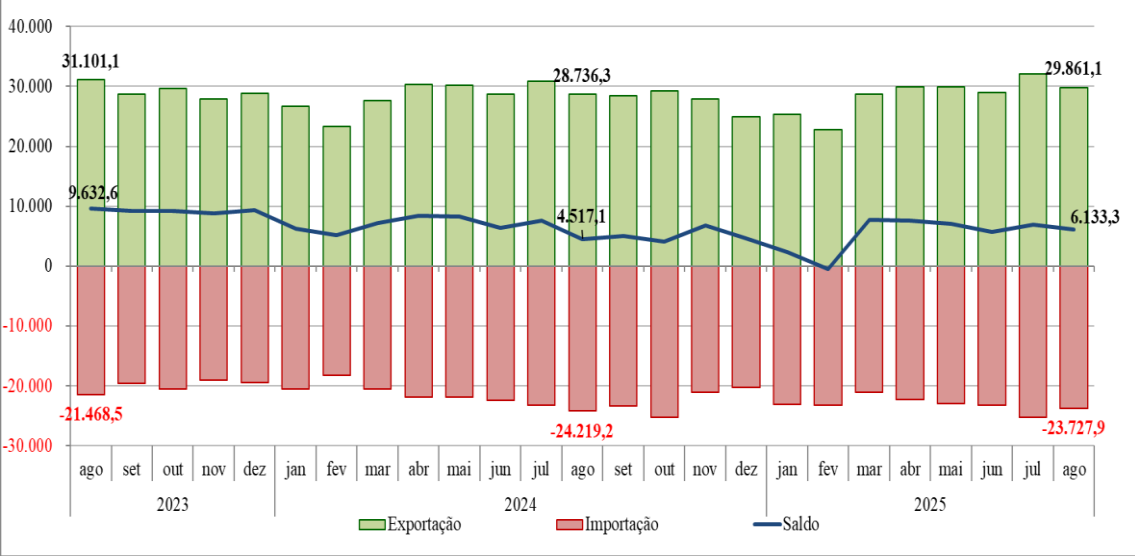
Com relação às importações, estas foram de US\$ 23,72 bilhões - FOB, de agosto de 2025, mostrando queda de (-6,02%) frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2025) de US\$ 25,24 bilhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2024) de US\$ 24,21 bilhões - FOB, o resultado foi de queda em (-2,03%). Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de agosto, as importações brasileiras foram de US\$ 184,77 bilhões - FOB, apresentando um crescimento de 6,86%, em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 172,91 bilhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 274,72 bilhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 251,50 bilhões - FOB), uma variação positiva de 9,23%.

O Gráfico 14 exibe a trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de agosto de 2023 a agosto de 2025.

³⁶ Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 30 de setembro de 2025.

³⁷ Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/pg_principal_bc/principais_resultados.html. Acesso em: 30 de setembro de 2025.

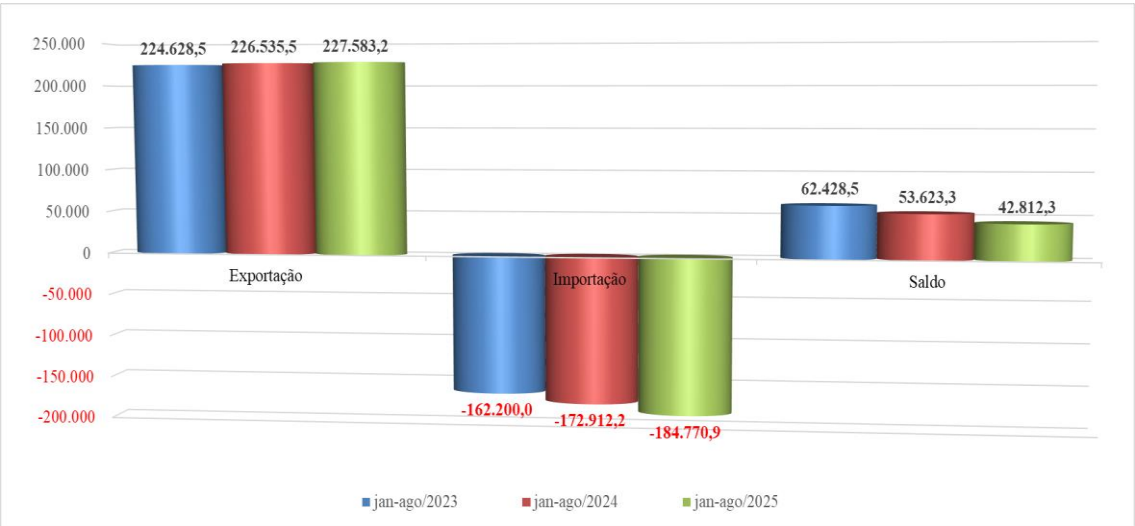
Gráfico 14: Trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de agosto de 2023 a agosto de 2025



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 15 exibe o acumulado do ano (de janeiro a agosto) dos anos 2023, 2024 e 2025, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira.

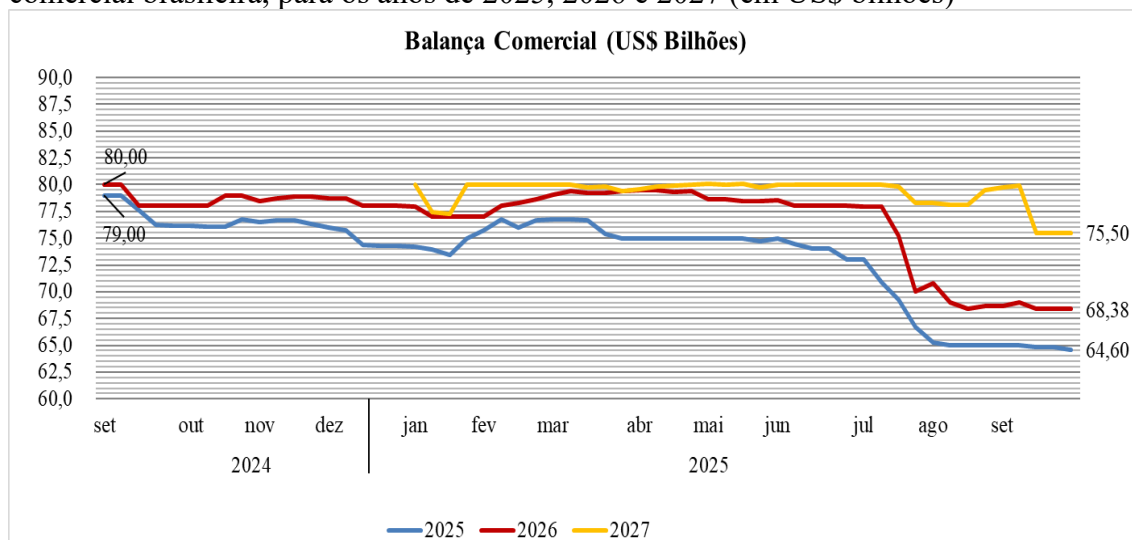
Gráfico 15: Acumulado do ano (de janeiro a agosto) para os anos de 2023, 2024 e 2025, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Agora nas expectativas de mercado para o restante de 2025 e anos seguintes, o Banco Central divulgou através do Relatório Focus que o saldo da balança comercial brasileira para este ano poderá chegar a US\$ 64,60 bilhões - FOB. Para 2026 em US\$ 68,38 bilhões - FOB e 2027, valor estimado é de US\$ 75,50 bilhões – FOB. (nota de rodapé 17). O Gráfico 16 exibe a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da balança comercial brasileira, para os anos de 2025, 2026 e 2027.

Gráfico 16: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da balança comercial brasileira, para os anos de 2025, 2026 e 2027 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Pela ótica dos bancos privados, o Bradesco estima um saldo da balança comercial de US\$ 56,40 bilhões - FOB em 2025 e 2026, e para 2027, US\$ 57,50 bilhões - FOB. O Santander projeta para 2025 um saldo de US\$ 55,00 bilhões - FOB, em 2026 US\$ 50,00 bilhões - FOB e sem previsão para 2027. Já a previsão do banco Itaú será de US\$ 65,00 bilhões - FOB em 2025, US\$ 58,00 bilhões - FOB para 2026 e de US\$ 71,00 bilhões - FOB em 2027. (nota de rodapé 18, 19 e 20)

3.8 Investimentos

Avaliando agora os investimentos diretos no Brasil, de acordo com o relatório do Banco Central do Brasil (BCB)³⁸, que apresenta estatísticas do setor externo, no mês de julho de 2025, o último dado informado, o total de Investimentos Diretos no País (IDP) foi de US\$ 8,3 bilhões superior a julho de 2024 que foi de US\$ 7,2 bilhões. Agora no acumulado em 2025 o IDP³⁹ somou o total de US\$ 42,09 bilhões de janeiro a julho. Enquanto no acumulado nos últimos 12 meses o total de investimento direto no país foi de (US\$ 68,2 bilhões) que representou 3,17% do PIB em julho de 2025, já comparado a julho de 2024 o percentual foi de 2,90% do PIB com (US\$ 65,2 bilhões).

O IDP é tido como um investimento duradouro, no qual, o investidor que não reside no país, possui interesses de longo prazo, exercendo controle ou grau significativo de influência sobre a gestão de uma empresa residente do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017)⁴⁰.

³⁸ Dados disponíveis em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticassetorexterno>. Acesso em: 16 de setembro de 2025.

³⁹ Disponível em <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2025/08/26/investimento-direto-no-pais-idp-soma-us-8324-bilhoes-em-julho-revela-bc.htm> Acesso em 16 de setembro de 2025.

⁴⁰ Banco Central do Brasil. O que é Investimento Direto? Como se comporta no Brasil? Relatório de Inflação. Jun. 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2017/06/ri201706b4p.pdf>.

Gráfico 17: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2025, 2026 e 2027 (em US\$ bilhões)



4 ECONOMIA CEARENSE

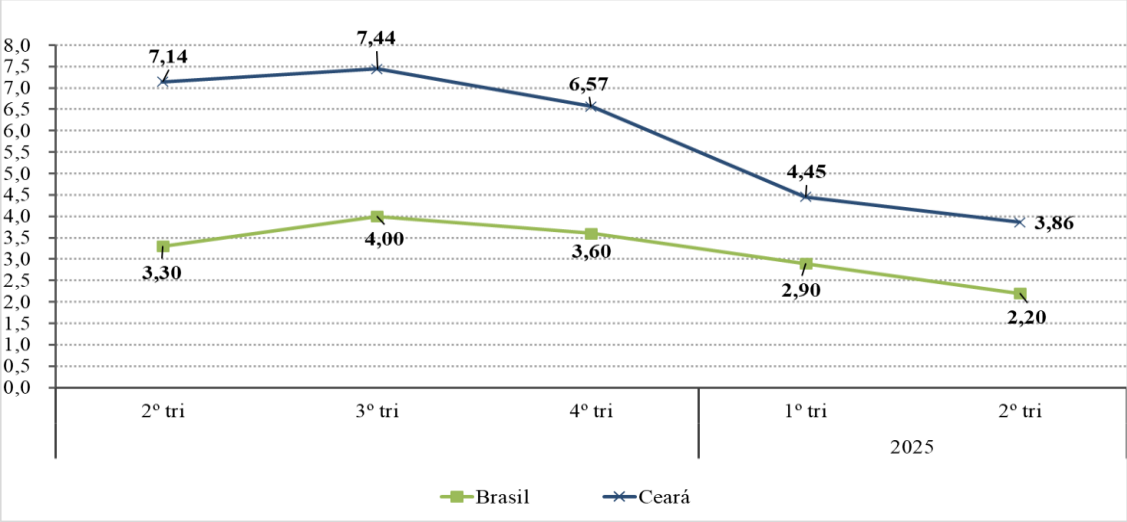
4.1 PIB do Ceará

Analisando o 2º trimestre de 2025 com o mesmo período do ano anterior (2º trimestre de 2024), a economia cearense teve expansão de **3,86%**, bem superior ao do Brasil que foi de 2,20%. Ainda de acordo com o IPECE, a taxa de variação do índice trimestral ficou em 0,39% no 2º trimestre de 2025 contra o trimestre imediatamente

⁴¹ Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2025/06/APRESENTACAO_PIB1o_TRIM_2025.pdf Acesso em: 26 de junho de 2025.

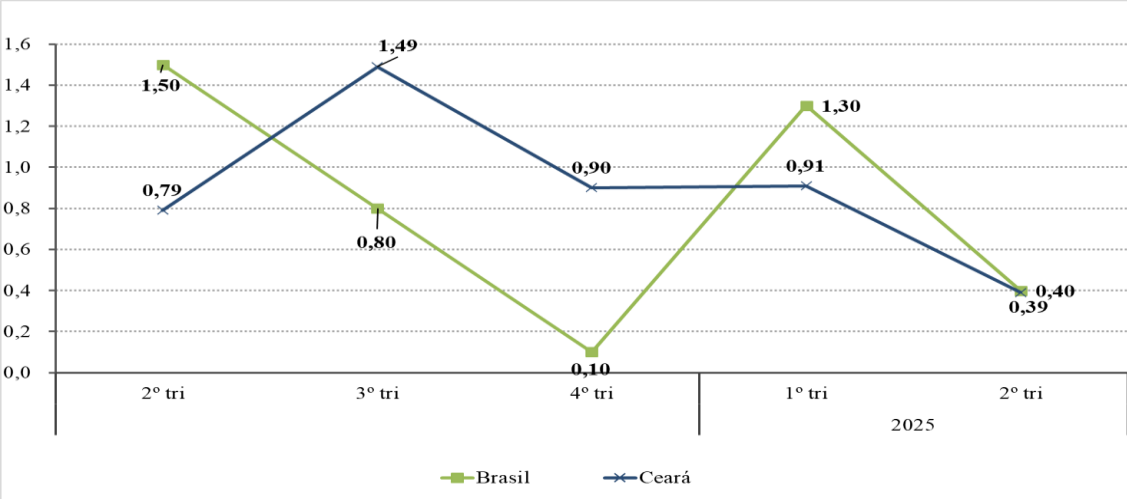
anterior (1º trimestre de 2025), com ajuste sazonal, onde o Brasil teve variação mínima superior de 0,40%. Agora no acumulado dos quatro últimos trimestres comparado ao mesmo período anterior, o PIB cearense apresentou crescimento de 5,58% bem superior ao do Brasil que obteve 3,20%. Os Gráficos 18 e 19 mostram as variações de crescimento trimestral do PIB para o Ceará e para o Brasil.

Gráfico 18: Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do 2º trimestre de 2024 ao 2º trimestre de 2025(*), em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Gráfico 19: Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%) - 2º trimestre de 2024 - 2º trimestre de 2025(*), em relação ao período imediatamente anterior



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Dentre os três setores do PIB no Ceará, o maior destaque, no **2º trimestre de 2025** em relação ao mesmo período do ano anterior (2º trimestre de 2024) sem ajuste sazonal, como no 1º trimestre, foi o **Setor da Agropecuária**, que registrou um crescimento de 17,73%, valor superior ao do Brasil que obteve crescimento de 10,10%.

Comparando o resultado do 2º trimestre de 2025 em relação ao trimestre imediatamente anterior (1º trimestre de 2025), com ajuste sazonal, esse setor também cresceu em 2,27% superior ao do Brasil que também teve queda de (-0,10%). Agora no acumulado dos quatro últimos trimestres em relação a igual período de 2024, o **Setor da Agropecuária** no Ceará teve crescimento de 20,84%.

O **Setor da Indústria**, obteve o segundo melhor resultado no **2º trimestre de 2025** em relação ao mesmo período do ano anterior (2º trimestre de 2024) com crescimento de 3,54% onde o Brasil teve crescimento de 1,10%. Agora comparando o resultado do 2º trimestre de 2025 em relação ao (1º trimestre de 2025), com ajuste sazonal, esse setor caiu (-0,64%) inferior ao do Brasil que teve 0,50% de crescimento. No acumulado dos quatro últimos trimestres em relação a igual período de 2024, o **Setor de Serviços** teve crescimento de 7,55%.

Já o **Setor de Serviços** cearense obteve no **2º trimestre de 2025** em relação ao mesmo período do ano anterior (2º trimestre de 2024) crescimento de 2,94% onde o Brasil obteve resultado também de crescimento de 2,20%. Comparando o resultado do 2º trimestre de 2025 em relação ao (1º trimestre de 2025), com ajuste sazonal, esse setor cresceu em 0,61%, levemente superior ao Brasil que também teve crescimento 0,60%. Já no acumulado dos quatro últimos trimestres em relação a igual período de 2024, teve crescimento de 3,95%.

A Tabela 4 mostra os resultados do PIB cearense para (i) Taxa do 2º trimestre de 2025 na comparação com ano anterior (2º trimestre de 2024), (ii) Taxa do 2º trimestre de 2025 na comparação com trimestre imediatamente anterior (1º trimestre de 2025), com ajuste sazonal e (iii) Taxa acumulada dos quatro últimos trimestres em relação a igual período de 2024.

Tabela 3: Ceará: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%).

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre / igual período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	3,86%	17,73%	3,54%	2,94%
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,39%	2,27%	-0,64%	0,61%
Acumulado nos quatro últimos trimestres/ relação a igual período do ano anterior	5,58%	20,84%	7,55%	3,95%

Fonte e Elaboração: IPECE

Analisando os bons resultados da **Agricultura** que obteve destaque em todas as atividades agrícolas principalmente na produção de grãos como Soja com 21,76%, Fava com 20,20% e Milho com 11,42% na variação do 2º trimestre de 2025 em relação a 2024. Outros resultados positivos ficaram para Produção de Feijão (6,01%) e Arroz (5,29%) e na mesma base de comparação com o ano anterior.

Agora na produção estimada de frutas e hortaliças, os destaques foram para a produção de Melão (122,62%); Melancia (49,99%); Coentro (11,02%); Alface (9,68%);

Mamão (8,36%); Graviola (7,87%); Pitaia (5,33%), Maracujá (2,59%), Pimentão (2,37%), Tomate (2,22%) e por fim Banana (0,82). Já produção estimada de Laranja (-13,73%), Coco-da-baía (-7,66%); Goiaba (-6,39%); Manga (-4,42%) e Acerola (-0,29%) tiveram os piores resultados.

Na Pecuária a Produção de Leite no 2º trimestre de 2025, na comparação com o 2º primeiro trimestre de 2024, apresentou o melhor resultado com crescimento de 14,22%. Também tiveram destaque, Produção de Bovinos (10,42%), Produção de Suínos com (9,77%), Produção de Galináceos com (5,87%), e resultado negativo a Produção de Ovos com (-3,92%).

Agora na **Indústria** no 2º trimestre de 2025, os melhores resultados foram para os segmentos de Eletricidades, gás e água (7,03%), Transformação (3,19%) e Construção com (2,09%) na comparação com o 2º trimestre de 2024.

No setor de **Serviços** o resultado positivo veio do crescimento das atividades de: Transporte, Armazenagem e Correios (6,06%); Serviços Prestados às Famílias e Associativos (6,05%); Serviços de Alojamento e Alimentação (4,22%); Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação de Veículos Automotores (3,79%) e Serviços Financeiros (2,94%). A atividade de Administração Pública que tem grande importância na economia do Ceará apresentou um crescimento de 1,67% no 2º trimestre de 2025.

O setor de Comércio varejista registrou alta no 2º trimestre de 2025 em 4,1% comparado ao ano de 2024 mesmo em desaceleração, mas bem superior ao resultado do Brasil que obteve queda de (-0,1%). As atividades de outros artigos de uso pessoal e doméstico (10,9%); Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (9,5%); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (8,9%) tiveram os melhores resultados na comparação com o 2º primeiro trimestre de 2024. A Tabela 5 exibe o desempenho do PIB, mensurado por setores e atividades, do 2º trimestre de 2024 ao 2º trimestre de 2025, ano de 2024 e no acumulado dos quatros últimos trimestres em relação a igual período do ano anterior.

Tabela 4: Taxas de crescimento do PIB (%), por setores e atividades, do 2º trimestre de 2024 ao 2º trimestre de 2025(*).

Setores e Atividades	2º Trim. 2024	3º Trim. 2024	4º Trim. 2024	Ano de 2024	1º Trim. 2025	2º Trim. 2025	Acumulado no Ano	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	36,14	22,05	24,80	25,16	18,43	17,73	17,66	20,84
Indústria	8,23	12,25	9,86	10,65	2,87	3,54	3,43	7,55
Serviços	4,85	4,58	3,84	4,28	3,41	2,94	3,32	3,95
Valor Adicionado (VA)	7,27	7,42	6,20	6,71	4,26	3,96	4,24	5,75
PIB	7,04	7,17	5,99	6,49	4,18	3,86	4,15	5,58

Fonte: IPECE e IBGE. (*) Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos. (***) Em comparação ao acumulado dos quatro trimestres imediatamente anterior.

As perspectivas e previsões feitas pelo IPECE em junho de 2025, eram de que o PIB cearense cresceria em torno de 2,78%, mais do que a do Brasil que seria de 2,20%. Com a revisão feita na divulgação agora em setembro de 2025, a previsão de crescimento do PIB do Ceará para 2025 sobre para 3,15%, também superior a projetada para o país que sofreu atualização para de 2,16%.

4.2 Produção Industrial

Conforme informado pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM)⁴², do IBGE, a produção física industrial cearense, em julho de 2025, apresentou estabilidade de 0,0% em relação ao mesmo mês do ano anterior (julho de 2024), com ajuste sazonal. Agora o resultado em julho quando comparado ao mês de junho de 2025, mostrou que a indústria cearense caiu em (-0,3%).

Dentre os 16 estados, onde a pesquisa foi realizada e que apresentaram resultados, em julho, o estado do Ceará apresentou o oitavo melhor resultado entre todos os estados na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal mesmo sendo negativo. Considerando os outros estados da região Nordeste que entraram na pesquisa, o Ceará foi o segundo melhor resultado no mês na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, mesmo com Rio Grande do Norte e Maranhão não apresentando dados.

Agora na variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) o estado do Ceará teve também queda de (-0,4%) e no acumulado em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) crescimento de 2,3%.

Na pesquisa feita pelo Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), que mede o Índice de Confiança do Empresário Industrial Cearense (ICEI-CE)⁴³, em julho de 2025, a confiança dos empresários cearenses foi de 57,3 pontos⁴⁴, mantendo-se acima da média histórica de 56,7 pontos mesmo apresentando queda de 0,4 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, junho de 2025 (57,7 pontos) e também queda de 1,8 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, julho de 2024 (59,1 pontos).

Mesmo com a queda este resultado ainda representa 10,0 pontos a mais do que a do Brasil, comparado ao mesmo período do mesmo ano, julho de 2025, que foi de 47,3 pontos (Gráfico 20). Esse resultado no mês apresentou uma melhora na percepção por

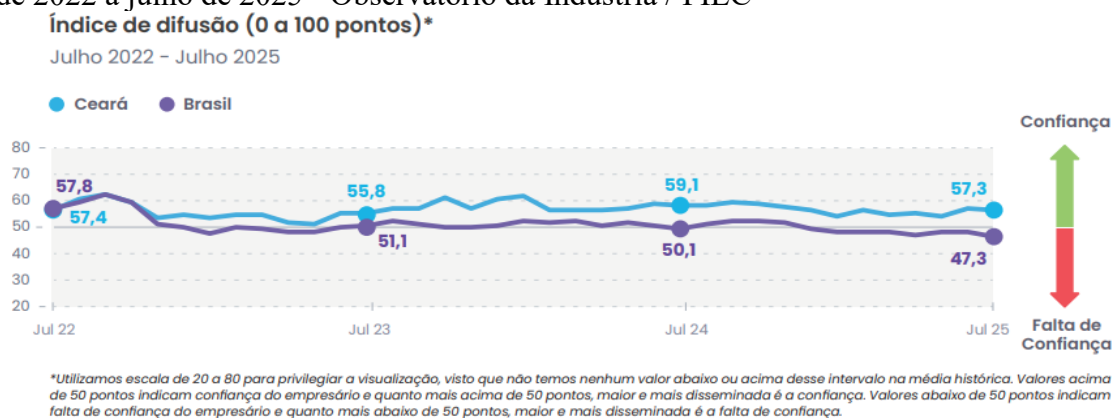
⁴² Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/ceara>. Acesso em: 16 de setembro de 2025.

⁴³ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 12, n. 07. Julho de 2025. <https://www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva>. Acesso em: 16 de setembro de 2025.

⁴⁴ Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto maior significa mais confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto menor, significa menos confiança.

parte dos empresários para a indústria cearense, mas quando comparada em nível nacional houve intensificação na desconfiança que já vinha acontecendo desde o início de 2025. Mesmo com essa queda pequena no mês houve melhora na percepção dos empresários influenciado pelo leve crescimento no componente de Expectativas.

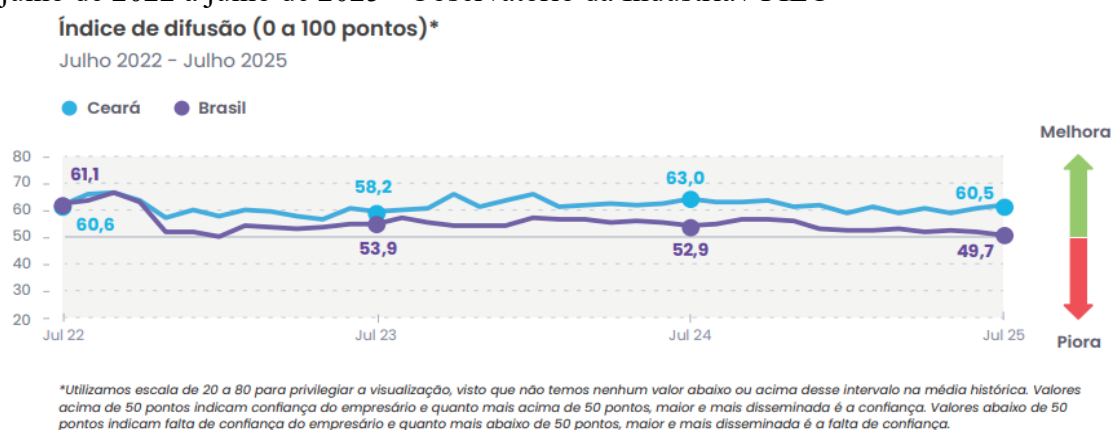
Gráfico 20: Evolução do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-CE), julho de 2022 a julho de 2025 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

O Índice de Expectativas em julho de 2025 foi de 60,5 pontos, apresentou crescimento de 0,8 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, junho de 2025 (59,7 pontos), mas queda de 2,5 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, julho de 2024 (63,0 pontos). Comparado ao Brasil o resultado apresentou 10,8 pontos a mais referente ao mesmo período do mesmo ano, julho de 2025 que foi de 49,7 pontos (Gráfico 21).

Gráfico 21: Evolução do Índice de Expectativas do Empresário Industrial (ICEI-CE), julho de 2022 a julho de 2025 - Observatório da Indústria / FIEC

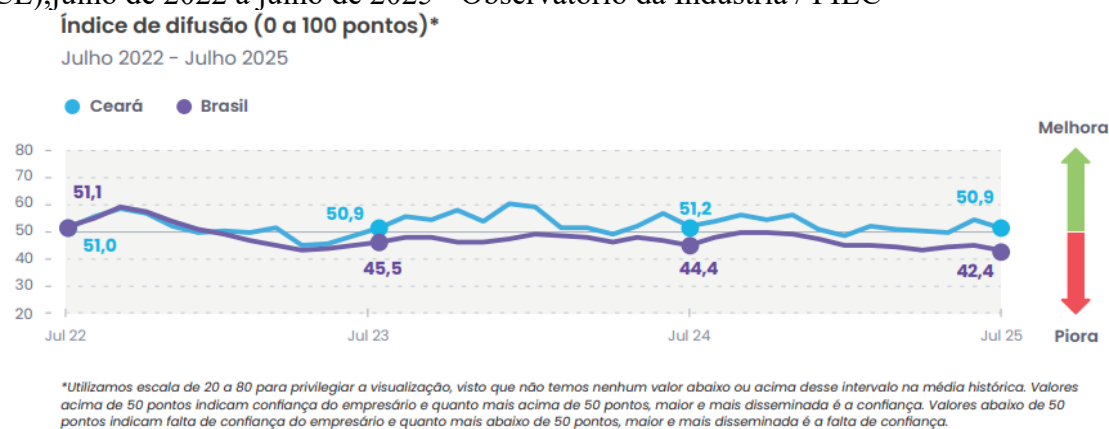


Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria – FIEC

Já o Índice de Condições Atuais que em julho de 2025 foi de 50,9 pontos, houve variação negativa de 2,9 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, junho de 2025 (53,8 pontos) e também queda de 0,3 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, julho de 2024 (51,2 pontos). Quando comparado ao Brasil o resultado representa

8,5 pontos a mais referente ao mesmo período do mesmo ano, julho de 2025 que foi de 42,4 pontos (Gráfico 22).

Gráfico 22: Evolução do Índice de Condições Atuais do Empresário Industrial (ICEI-CE), julho de 2022 a julho de 2025 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria – FIEC

4.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)⁴⁵ produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Ceará, apresentou, em julho de 2025, uma variação de (-0,7%) no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (junho de 2025), com ajuste sazonal. O resultado mostra agora um crescimento de 0,3% do Volume de Serviços quando comparado o mês de julho com o mesmo mês do ano anterior (julho de 2024). Comparando o acumulado no ano de 2025 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024), o Volume de Serviços produzidos no Ceará também variou 3,6% e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2024) foi de 2,6%.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços, em julho de 2025, o setor de Serviços no Ceará, apresentou variação também negativa de (-0,4%) em relação ao mês imediatamente anterior (junho de 2025), com ajuste sazonal. Outro resultado foi de crescimento de 4,3% na Receita Nominal de Serviços quando comparado o mês de julho com o mesmo mês do ano anterior (julho de 2024) e de 8,4% no acumulado no ano de 2025 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024). Já na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2024), a Receita Nominal de Serviços produzidos no Ceará acumulou altas de 7,0%.

⁴⁵ Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

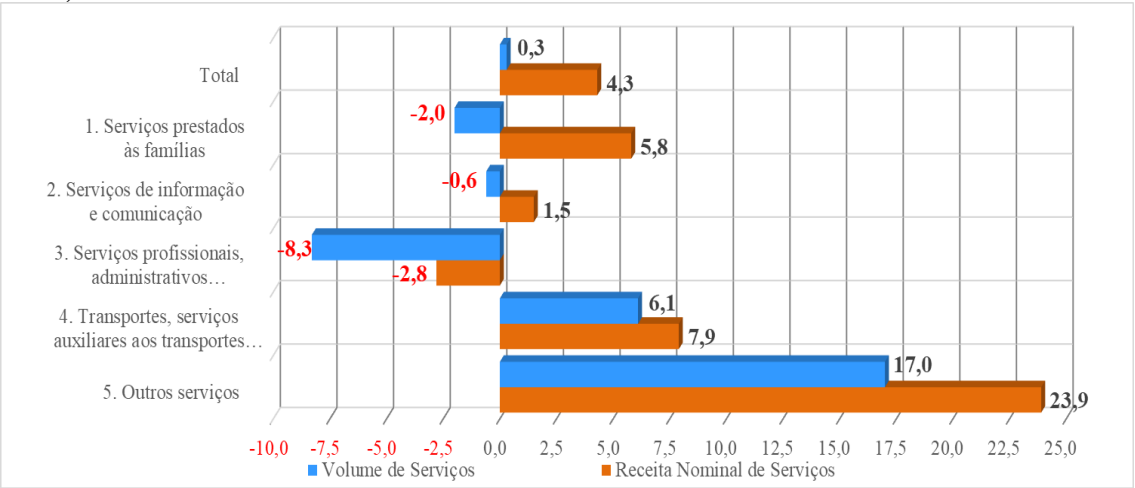
Considerando o Índice de Volume de Serviços nas 27⁴⁶ Unidades da Federação, onde a pesquisa foi realizada, esse resultado de julho de 2025, colocou o estado do Ceará na 19ª posição na variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 8ª posição. Já em relação ao Índice de Receita Nominal de Serviços, esse resultado de janeiro colocou o estado do Ceará na 21ª posição na variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 8ª posição.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviços no Ceará em julho de 2025, segundo o IBGE, as atividades de Outros serviços (23,9%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (7,9%); Serviços prestados às famílias (5,8%); Serviços de informação e comunicação (1,5%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (julho de 2024). Serviços profissionais, administrativos e complementares (-2,8%) foi a atividade que apresentou variação negativa no mês.

Agora sob a ótica do Volume de Serviços em julho de 2025, segundo o IBGE, as atividades de Outros serviços (17,0%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio com (6,1%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (julho de 2024). A atividades que apresentaram variação negativa foram as de: Serviços profissionais, administrativos e complementares com (-8,3%); Serviços prestados às famílias (-2,0%) e Serviços de informação e comunicação (-0,6%).

O Gráfico 23 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços cearenses, por categorias, em julho de 2025.

Gráfico 23: Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços cearenses, por categorias, em julho de 2025 (base: igual período do ano anterior julho de 2024)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

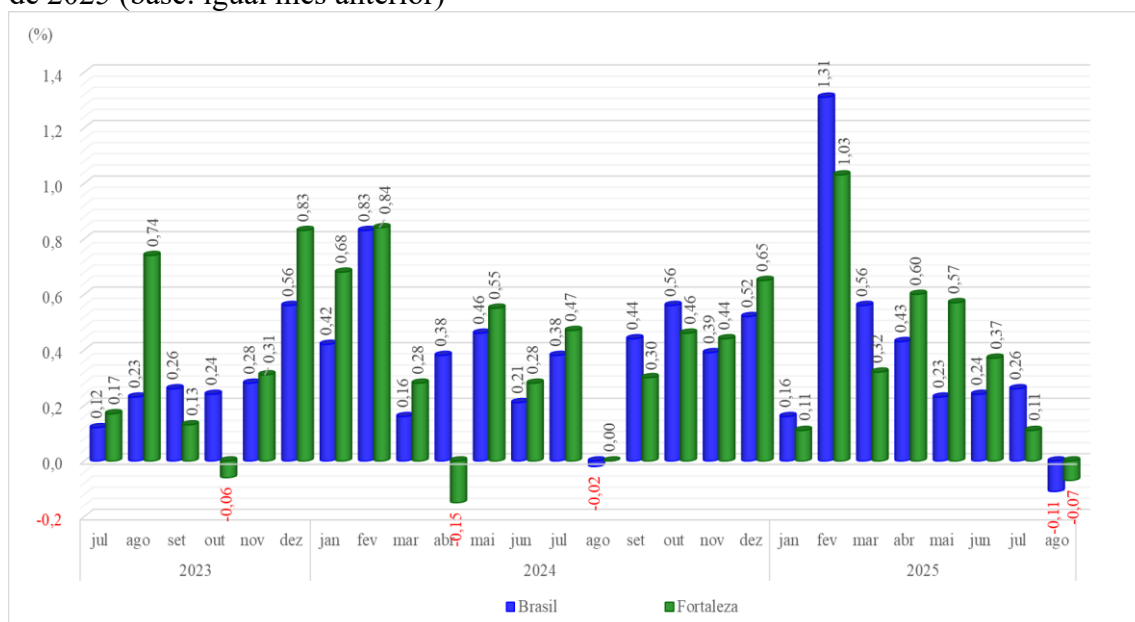
⁴⁶ Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/ceara> Acesso em: 17 de setembro de 2025.

4.4 Inflação

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou deflação, em agosto de 2025, com uma variação mensal negativa de (-0,07%), fechando o mês em percentual inferior ao do mês imediatamente anterior (julho de 2025) que apresentou inflação de 0,11%. No acumulado em 12 meses em relação ao ano anterior (2024) a variação foi de 5,01%.

O Gráfico 24 exibe as variações mensais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), da RMF e do Brasil, no período de julho de 2023 a julho de 2025, de acordo com os dados divulgados pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) / IBGE⁴⁷.

Gráfico 24: Variação mensal (%) do IPCA da RMF e do Brasil, de julho de 2023 a julho de 2025 (base: igual mês anterior)

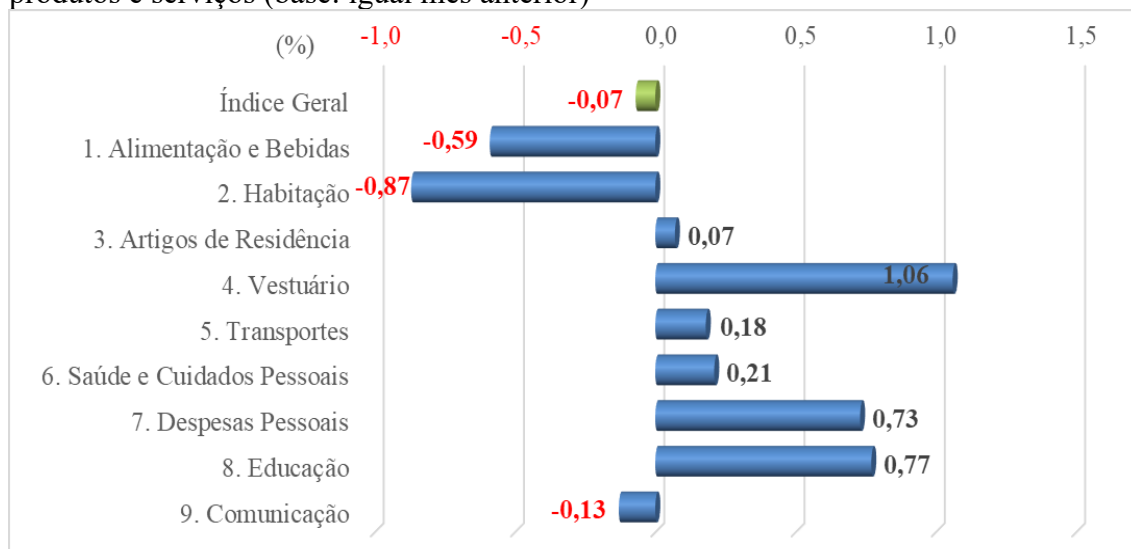


Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

Dos grupos que compõem a formação do índice, os com maiores crescimento nos preços foram os grupos “4. Vestuário” (0,52%); “8. Educação” (0,77%); “7. Despesas Pessoais” (0,73%); “6. Saúde e Cuidados Pessoais” (0,21%); “5. Transportes” (0,18%) e “3. Artigos de Residência” (0,07%). Ainda no mês de junho de 2025, os grupos que tiveram retração na variação mensal foram os de “2. Habitação” (-0,87%); “1. Alimentação e Bebidas” (-0,59%) e “9. Comunicação” (-0,13%). O Gráfico 25 exibe a variação mensal do IPCA da RMF de acordo com cada categoria analisada na sua composição.

⁴⁷ Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/fortaleza>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

Gráfico 25: Variação mensal (%) do IPCA da RMF, de julho de 2025, por grupos de produtos e serviços (base: igual mês anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

4.5 Mercado de Trabalho

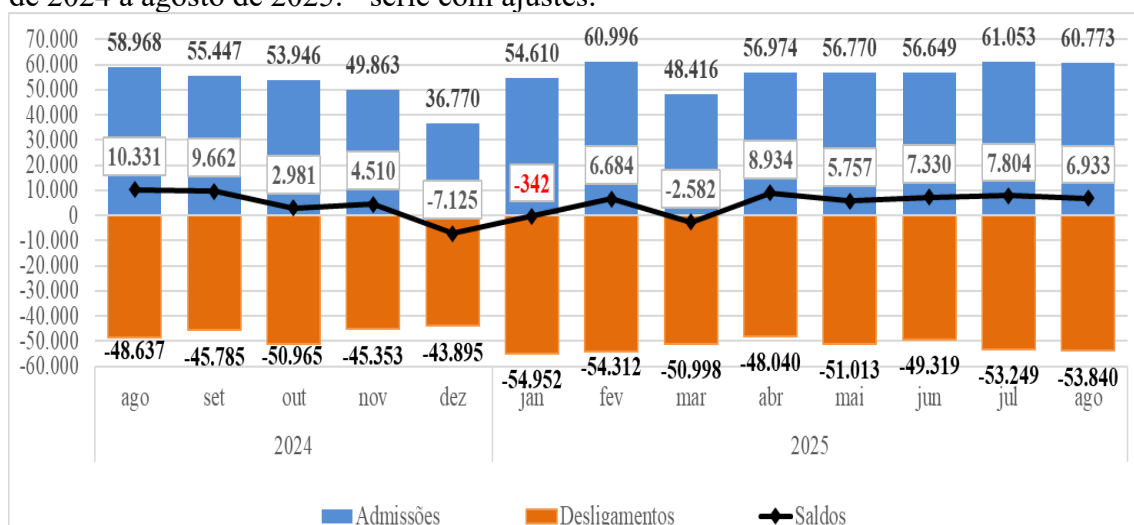
O estado do Ceará registrou um saldo positivo na geração de empregos, em agosto de 2025, de 6.933 vagas de trabalho, na série com ajustes, de acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)⁴⁸. O resultado foi obtido pela diferença entre o número de admissões, 60.773, e o número de demissões, 52.840, que ocorreram no mês de agosto de 2025. Agora comparando com o mesmo mês ano anterior (agosto de 2024), o saldo desse ano foi inferior onde saldo em 2024 foi positivo em 10.331 vagas.

Ainda conforme o CAGED, o resultado do mês de agosto de 2025, para o estado do Ceará, foi o quarto melhor entre todos os estados da região Nordeste que apresentaram saldo positivo no mês, série com ajustes, atrás de Pernambuco com saldo de 9.436 vagas, Bahia com saldo de 11.015 vagas e Paraíba com saldo de 8.492 vagas superior ao estado no mês.

Analisando ainda a série com ajustes, no acumulado dos últimos 12 meses, de agosto de 2024 a julho de 2025, o estado do Ceará apresenta um saldo positivo de 50.546 vagas de empregos geradas. O Gráfico 26 mostra os resultados do mercado de trabalho cearense, na série com ajustes, de agosto de 2024 a agosto de 2025.

⁴⁸ Dados disponíveis <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2025/agosto/pagina-inicial> Acesso em: 29 de setembro de 2025.

Gráfico 26: Evolução Mensal de admissões, Desligamentos e saldo, no Ceará de agosto de 2024 a agosto de 2025. - série com ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Em agosto de 2025, as Atividades Econômicas que apresentaram resultado positivo no saldo de empregos foram: Serviços (2.182 vagas), Construção (1.859 vagas), Indústria (1.193vagas), Comércio (893 vagas) e Agropecuária com Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura com (806 vagas) Na Atividade Econômica de Serviços que teve o melhor resultado no mês, na Seção (CNAE 2.0), foi o setor de Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais que obteve o maior saldo no mês com 2.409 vagas.

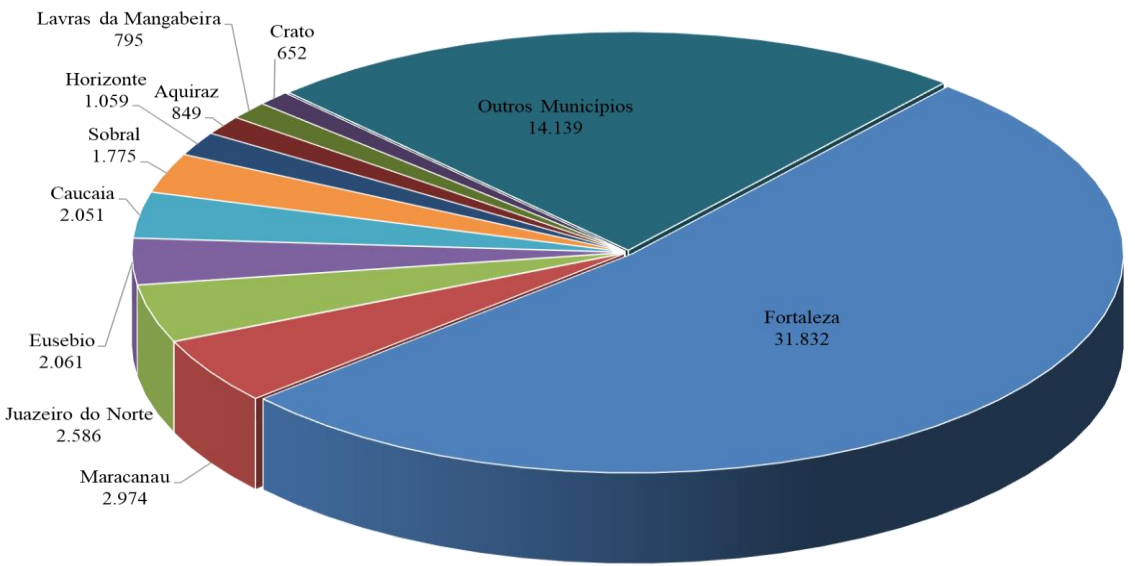
Dos municípios cearenses que mais geraram empregos em agosto de 2025, na série sem ajustes, Fortaleza permanece como o maior destaque no estado, com 31.832 admissões (saldo de 1.898 vagas), correspondendo a 52,38% das admissões no estado. Em seguida, os municípios de Maracanaú com 2.974 admissões (saldo de 448 vagas), correspondendo a 4,89% das admissões no estado; Juazeiro do Norte com 2.586 admissões (saldo de 682 vagas), correspondendo a 4,26% das admissões no estado; Eusébio com 2.061 admissões (saldo de -730 vagas), correspondendo a 3,39% das admissões no estado; Caucaia com 2.051 admissões (saldo de 452 vagas), correspondendo a 3,37% das admissões no estado e Sobral com 1.775 admissões (saldo de 371 vagas), correspondendo a 2,91% das admissões no estado. Estes seis municípios representam 71,21% das admissões no Ceará no mês de agosto de 2025.

No lado das demissões, em agosto de 2025, na série sem ajustes, Fortaleza também foi o que mais demitiu, num total 29.934 desligamentos, correspondendo a 55,60% dos desligamentos no estado, seguido de Eusébio com 2.791 desligamentos, correspondendo a 5,18% dos desligamentos no estado; Maracanaú com 2.526 desligamentos, correspondendo a 4,69% dos desligamentos no estado; Juazeiro do Norte com 1.904 desligamentos, correspondendo a 3,54 % dos desligamentos no estado;

Caucaia com 1.599 desligamentos, correspondendo a 2,97% dos desligamentos no estado e Sobral com 1.404 desligamentos, correspondendo a 2,61% dos desligamentos no estado. Estes seis municípios representam 74,59% das demissões no Ceará no mês de agosto de 2025.

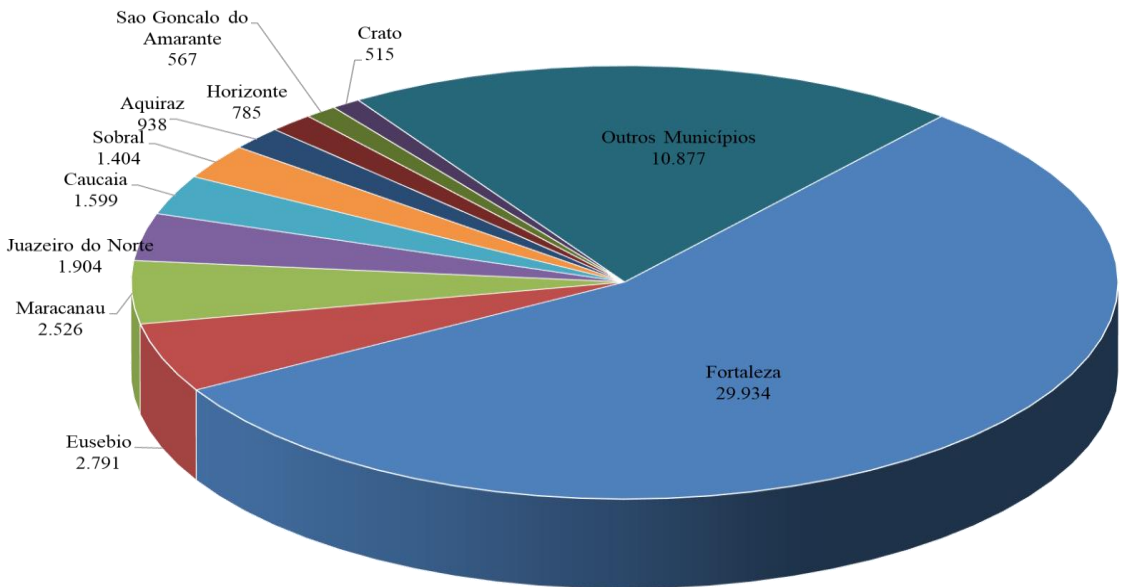
Os Gráficos 27 (Admissões), 28 (Demissões) e 29 (Saldo) apresentam o cenário do mercado de trabalho dos municípios cearenses em agosto de 2025, na série sem ajustes.

Gráfico 27: Mercado de Trabalho: Admissões nos Municípios Cearenses em agosto de 2025, na série sem ajustes.



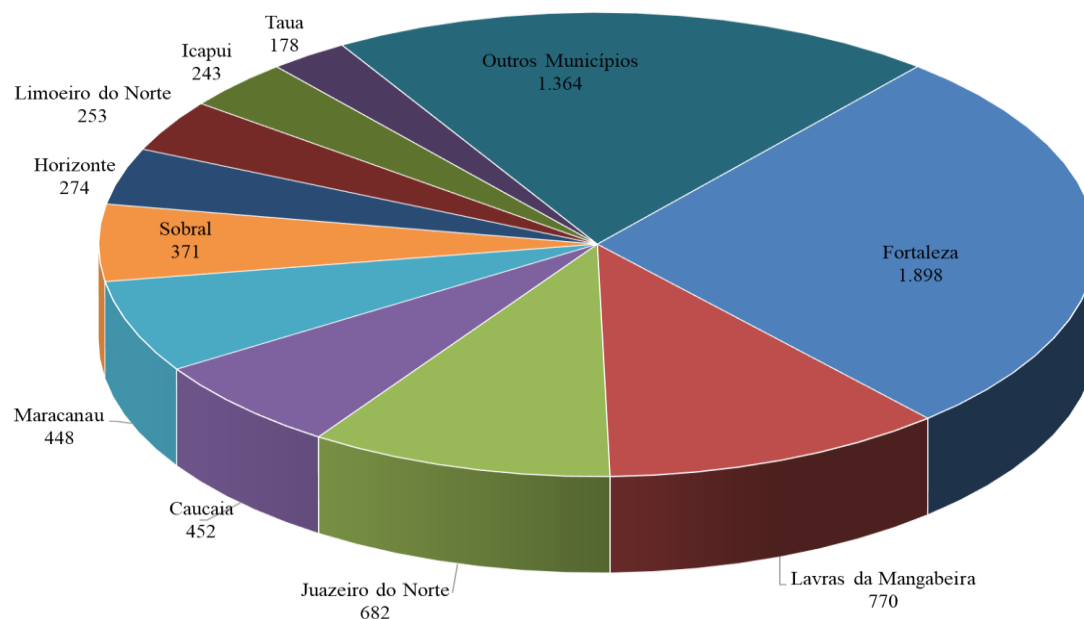
Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Gráfico 28: Mercado de Trabalho: Demissões nos Municípios Cearenses em agosto de 2025, na série sem ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Gráfico 29: Mercado de Trabalho: Saldo do Número de Empregos Gerados nos Municípios Cearenses em agosto de 2025, na série sem ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Agora na comparação dos Últimos 12 meses (set/24 a ago25) - com ajuste, as admissões foram de 652.267 novos empregos gerados, enquanto os Desligamentos foram de 601.721 empregos, o que impactou num saldo positivo de 50.546 vagas de emprego.

Dessa forma, com os dados divulgados, pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o resultado mostrou uma pequena redução no mercado de trabalho cearense no mês de agosto de 2025 que vinha de um saldo positivo de 7.804 vagas no mês de julho desse ano. Mesmo assim, ainda conforme estudo⁴⁹ do Ipece sobre o Mercado de trabalho do Ceará, no 2º trimestre de 2025, o estado do Ceará apresentou forte geração de emprego com considerável crescimento no saldo do mesmo período de 2024 que foi de 3.554 vagas para 21.947 em 2025, com destaque para o setor de Serviços com um total de 13.798 vagas seguidos da Indústria com 7.719 vagas e Agropecuária com 430 vagas no período.

⁴⁹ Disponível https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2025/09/Enfoque_Economico_N301_120925.pdf Acesso em: 19 de setembro de 2025.

4.6 Balança Comercial

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)⁵⁰, no mês de agosto de 2025, o saldo da balança comercial cearense fechou negativo em US\$ 57,58 milhões - FOB, mostrando uma queda de (-238,54%) frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2025), que foi positivo em US\$ 41,56 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2024), que apresentou saldo negativo de (US\$ -251,88 milhões – FOB), o saldo da balança comercial cearense ano passado foi negativa em (-77,14%) comparando a 2025. Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de agosto, o saldo da balança comercial cearense foi negativa em (US\$ -377,04 milhões - FOB, apresentando uma queda de (-58,69%), em relação ao mesmo período de 2024 que também foi negativo em (US\$ -912,61 milhões – FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses, o saldo da balança comercial foi negativo em (US\$ -1.023,92 bilhões - FOB, comparado com o mesmo período do ano anterior, também negativo em (US\$ -1.281,56 bilhões - FOB), apresentando uma queda de (-20,10%).

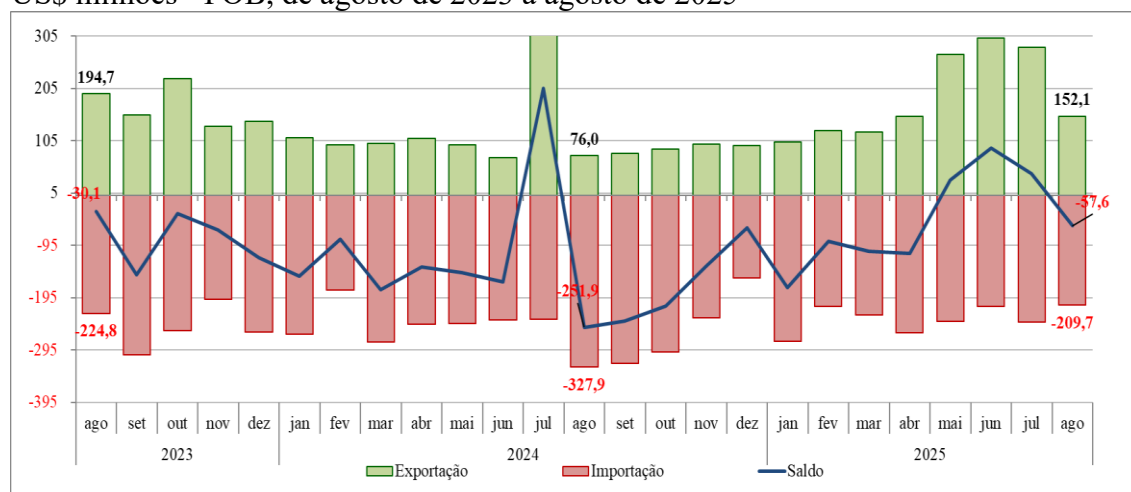
Na análise mensal, as exportações cearenses, de agosto de 2025, foram de US\$ 152,12 milhões - FOB, mostrando queda de (-46,27%) frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2025) de US\$ 283,09 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2024) de US\$ 76,04 milhões - FOB, o resultado foi superior em 100,04%. Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de agosto, as exportações cearenses foram de US\$ 1.507,18 bilhões - FOB, apresentando uma variação positiva de 36,26%, em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 1.106,09 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 1.869,74 bilhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 1.757,78 bilhões - FOB), uma variação positiva de 6,37%.

Com relação às importações cearenses, de agosto de 2025, foram de US\$ 209,70 milhões - FOB, mostrando queda de (-13,18%) frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2025) de US\$ 240,1 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2024) de US\$ 327,93 milhões – FOB, a queda foi de (-36,05%). Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de agosto, as importações cearenses foram de US\$ 1.884,22 bilhões - FOB, apresentando uma queda de (-6,66%), em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 2.018,70 bilhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 2.893,67 bilhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 3.039,35 bilhões - FOB), uma variação negativa de (-4,79%).

O Gráfico 30 exibe a trajetória mensal do valor das exportações e importações cearenses, de agosto de 2023 a agosto de 2025.

⁵⁰ Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 30 de setembro de 2025.

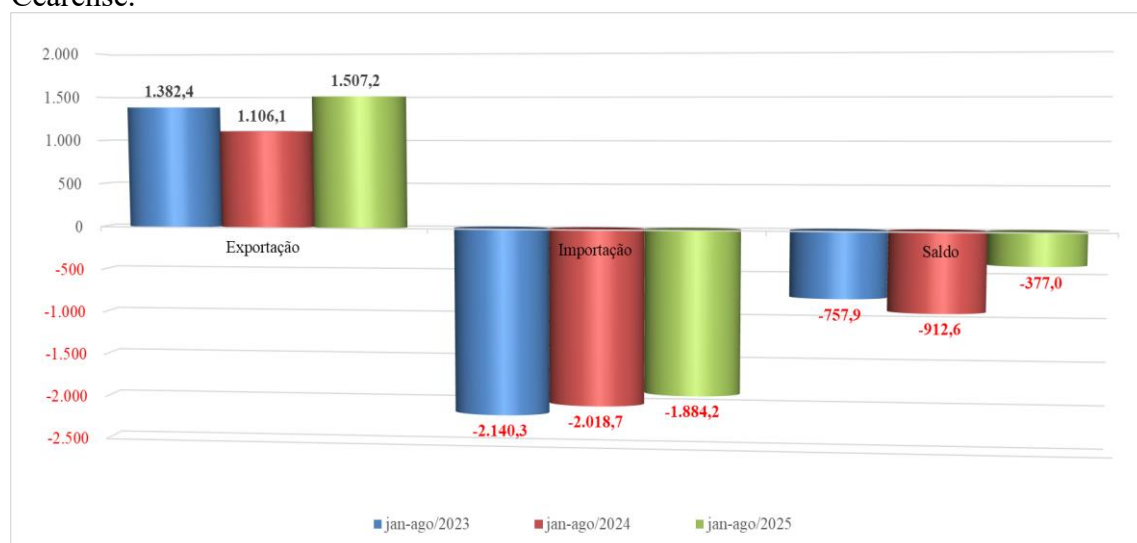
Gráfico 30: Trajetória dos valores das exportações e importações cearenses e saldo, em US\$ milhões - FOB, de agosto de 2023 a agosto de 2025



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Já o Gráfico 31, exibe o acumulado do ano (de janeiro a agosto) dos anos 2023, 2024 e 2025, em US\$ milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial cearense.

Gráfico 31: Acumulado do ano (de janeiro a agosto) dos anos 2023, 2024 e 2025, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial Cearense.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Ainda conforme o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)⁵¹, em agosto de 2025, São Gonçalo do Amarante, onde fica o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), foi o município cearense que mais exportou no total de (US\$ 83,26 milhões - FOB) seguido de Fortaleza com um total de (US\$ 18,66

⁵¹ Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio> Acesso em: 30 de setembro de 2025.

milhões – FOB) em vendas. O terceiro município que mais exportou em agosto de 2025 foi Aquiraz com (US\$ 5,17 milhões – FOB).

Em relação às importações, mostrou que Fortaleza foi o município que mais importou no Ceará em agosto de 2025, registrando um montante de (US\$ 63,09 milhões – FOB) em compras no exterior seguido de São Gonçalo do Amarante com (US\$ 48,51 milhões – FOB) e Maracanaú com (US\$ 30,73 milhões – FOB).

A Tabela 6 exibe o ranking dos 10 municípios que mais exportaram e os 10 municípios que mais importaram no estado do Ceará, em agosto de 2025.

Tabela 5: Os dez municípios que mais exportaram e importaram em agosto de 2025 no Ceará

10 Maiores Exportadores do Ceará em agosto de 2025		10 Maiores Importadores do Ceará em agosto de 2025	
Município	Valor FOB (US\$)	Município	Valor FOB (US\$)
São Gonçalo do Amarante	83.261.911	Fortaleza	63.099.389
Fortaleza	18.666.664	São Gonçalo do Amarante	48.514.823
Aquiraz	5.172.411	Maracanaú	30.731.330
Icapuí	4.834.864	Caucaia	25.081.185
Sobral	4.375.817	Crato	15.949.627
Maracanaú	3.873.582	Eusébio	7.983.127
Eusébio	3.213.931	Horizonte	3.525.923
Uruoca	2.648.826	Aquiraz	2.911.836
Paraipaba	2.419.599	Quixeramobim	1.412.319
Itapipoca	2.187.655	Sobral	1.214.590

Fonte: CIN - Ceará em Comex / FIEC. Elaboração: IPECE.

Agora no acumulado de janeiro a agosto de 2025, São Gonçalo do Amarante foi o município que mais exportou no Ceará registrando um montante de (US\$ 825,31 milhões – FOB) seguido de Fortaleza com (US\$ 192,55 milhões – FOB) e Sobral com (US\$ 71,00 milhões – FOB). Já quanto às importações, mostram Fortaleza como o município que mais importou registrando um montante de (US\$ 493,39 milhões – FOB) em compras no exterior seguido de São Gonçalo do Amarante com (US\$ 448,75 milhões – FOB) e Maracanaú com (US\$ 268,50 milhões – FOB).

Também de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), quanto ao destino das exportações, os Estados Unidos aparecem como principal parceiro comercial do estado do Ceará, de janeiro a agosto de 2025 (US\$ 779,05 milhões - FOB), com uma participação de 51,69% no total das exportações seguido de Mexico com (US\$ 95,28 milhões - FOB) e participação de 6,32%, França com

(US\$ 64,32 milhões - FOB) e participação de 4,27%, Itália (US\$ 54,56 milhões - FOB) e participação de 3,62% e China (US\$ 52,91 milhões - FOB) e participação de 3,51%

O Quadro 1, a seguir apresenta os maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados de janeiro a agosto de 2025.

Quadro 1: Maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados janeiro a agosto de 2025.

Destino	Participação no total das exportações do Ceará (%)	Principais produtos exportados	Participação dos produtos exportados (%)	Projeção da taxa de crescimento para 2025 do país (%)
Estados Unidos	51,69	Ferro fundido, ferro e aço	78,12	1,9
		Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	3,76	
		Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	3,12	
		Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	2,99	
		Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras de origem animal ou vegetal	2,22	
México	6,32	Ferro fundido, ferro e aço	90,89	0,2
		Peles, exceto as peles com pelo, e couros	2,14	
		Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	1,89	
		Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras de origem animal ou vegetal	1,61	
França	4,27	Ferro fundido, ferro e aço	67,43	0,6
		Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	11,55	
		Combustíveis minerais e derivados	10,77	
		Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	4,43	
Itália	3,62	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	66,81	0,5
		Ferro fundido, ferro e aço	19,00	
		Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	5,47	
		Peles, exceto as peles com pelo, e couros	5,28	
China	3,51	Gorduras e óleos animais ou vegetais	30,77	4,8
		Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	23,84	
		Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	19,89	
		Calçados e suas partes	7,08	

Fonte: Comex Stat e FMI. Elaboração: IPECE.

Ainda de acordo com o MDIC, em relação aos principais vendedores para o estado até agosto de 2025, a China aparece como o principal fornecedor de produtos com

um total de US\$ 622,11 milhões FOB, seguido dos Estados Unidos em segundo lugar na lista dos principais vendedores, com US\$ 324,19 milhões – FOB, em terceiro lugar aparece a Argentina com o equivalente a US\$ 103,82 milhões – FOB, em quarto a Rússia com US\$ 85,07 milhões – FOB e quinto o Japão com US\$ 74,980 milhões – FOB em vendas para o Ceará.

Com base nas previsões e perspectivas para 2025, a balança comercial cearense deverá refletir nos próximos meses impactos da aplicação da tarifa de até 50 % dos Estados Unidos sobre o Brasil onde o Ceará será um dos mais prejudicados, pois mesmo com bom dinamismo exportador o estado possui uma estrutura relativamente vulnerável a choques externos. Haverá assim redução considerável das exportações onde o mercado norte-americano demanda a maior parte delas com os setores de produtos agrícolas tropicais, rochas e manufaturados leves sofrendo quedas mais acentuadas. A probabilidade será de meses de déficit, especialmente se as importações subirem ou se não houver alternativas como exportar para mercados alternativos (Europa, Ásia, África).

4.7 Finanças Públicas

De acordo com o Boletim de Arrecadação⁵² produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará (SEAZ), a arrecadação total do estado (Receitas Próprias mais Transferências Constitucionais), em julho de 2025, foi de R\$ 2,86 bilhões. O valor foi 7,98% superior, em termos nominais, ao valor do mesmo período do ano anterior (julho de 2024) de R\$ 2,67 bilhões. Já no acumulado de janeiro a julho de 2025 a arrecadação total do estado foi R\$ 22,88 bilhões com variação nominal de 8,95% e variação real de 3,58%, em relação ao mesmo período de 2024.

Os dados da secretaria mostram que a Arrecadação Própria, que respondeu por 69% do total das receitas, atingiu o montante de R\$ 1,99 bilhão, em julho de 2025. Em valores nominais, a quantia foi 8,52% superior à arrecadação do mesmo período do ano anterior (julho de 2024) de R\$ 1,83 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), houve um acréscimo de 3,13%, na mesma comparação.

A arrecadação via Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no valor de R\$ 1,85 bilhão, respondeu por 92,93% do montante equivalente à Receita Própria de julho de 2025. Teve, em valores nominais, acréscimo de 7,25%, superior a arrecadação do mesmo período do ano anterior (julho de 2024) de R\$ 1,72 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um acréscimo de 1,92%.

⁵² Boletim da Arrecadação – Julho /2025. Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Disponível em: https://www.sefaz.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/61/2025/10/202507_BOLETIM_DA_ARRECADACAO_JUI25.pdf. Acesso em: 30 de setembro de 2025.

Em conformidade com a Lei Complementar Nº 37 de 26/11/2003 que foi publicada no DOE - CE em 27/11/2003 e instituiu o Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop), parte desse valor foi repassada ao Fecop, o correspondente a R\$ 18,53 milhões. (Tabela 7)

Tabela 7: ICMS e FECOP - Fundo Estadual de Combate à Pobreza julho de 2025 e 2024

Receita	Julho de 2025 (R\$)	Julho de 2024 (R\$)	Var. Nominal (2025/2024)	Var. Real (IPCA) (2025/2024)	Part. %
ICMS s/ FECOP	1.833.569.908,89	1.703.853.007,80	7,61%	2,26%	99,00%
FECOP	18.531.085,42	23.044.118,25	-19,58%	-23,58%	1,00%
Total	1.852.100.994,31	1.726.897.126,05	7,25%	1,92%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Quanto às outras maiores arrecadações do estado, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) teve de Arrecadação Própria o valor de R\$ 85,85 milhões em julho de 2025 com crescimento nominal de 4,36% e real corrigido pelo IPCA de (-0,83%), comparado a julho de 2024. Já o Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD) obteve no total da Arrecadação Própria o valor de R\$ 32,57 milhões e apresentou crescimento nominal de 185,98% e real de 171,77%. Já, as Taxas da Administração Direta, arrecadou o valor de R\$ 1,40 milhão e apresentou crescimento nominal de 13,56% e variação real de 7,92%, segundo o Boletim de Arrecadação da Sefaz também julho de 2025.

As Tabelas 8 e 9 exibem os valores da arrecadação própria do Ceará, por seguimentos, referente ao mês de julho de 2025 comparado a julho de 2024 e no acumulado de janeiro a julho de 2025.

Tabela 8: Arrecadação Própria do estado do Ceará em julho de 2025 e 2024

Tributo	Julho de 2025 (R\$)	Julho de 2024 (R\$)	Var. Nominal (2025/2024)	Var. Real (IPCA) (2025/2024)
ICMS	1.852.100.994,31	1.726.897.126,05	7,25%	1,92%
IPVA	85.857.773,55	82.269.959,50	4,36%	-0,83%
ITCD	32.570.795,56	11.389.075,60	185,98%	171,77%
Taxas Adm. Direta	1.407.774,06	1.239.681,76	13,56%	7,92%
Multas Autônomas	4.685.095,03	5.635.700,97	-16,87%	-21,00%
Outras Receitas	16.416.362,15	9.108.081,21	80,24%	71,28%
Total	1.993.038.794,66	1.836.539.625,09	8,52%	3,13%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Tabela 9: Arrecadação Própria do estado do Ceará de janeiro a julho de 2025 e 2024

Tributo	Janeiro a Julho de 2025 (R\$)	Janeiro a Julho de 2024 (R\$)	Var. Nominal (2025/2024) 4)	Var. Real (IPCA) (2025/2024)	Part. %
ICMS	11.928.568.986,27	11.062.766.694,43	7,83%	2,49%	84,59%
IPVA	1.894.611.154,74	1.758.253.553,01	7,76%	2,49%	13,43%
ITCD	154.822.053,02	62.054.921,50	149,49%	137,80%	1,10%
Taxas Adm. Direta	9.960.614,66	8.721.209,09	14,21%	8,54%	0,07%
Multas Autônomas	24.666.571,53	30.200.346,29	-18,32%	-22,43%	0,17%
Outras Receitas	89.655.355,84	72.019.170,14	24,49%	18,21%	0,64%
Total	14.102.284.736,06	12.994.015.894,46	8,53%	3,17%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Já na análise das Transferências Constitucionais, em julho de 2025, elas somaram R\$ 893,09 milhões, sendo responsáveis por 31% do total das receitas. Elas tiveram, em valores nominais, acréscimo de 6,80% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um acréscimo de 1,50%, na comparação com julho de 2024.

Dos tipos de Transferências Constitucionais, em julho de 2025, o Fundo de Participação dos Estados (FPE) somou um total das Transferências Constitucionais do Estado, no valor de R\$ 874,95 milhões. Comparando a julho de 2024 (R\$ 818,27 milhões), houve acréscimo nominal de 6,93% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 1,61%. Com relação a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), no valor de R\$ 6,72 milhões de arrecadação das Transferências Constitucionais do Estado, comparando a julho de 2024, houve acréscimo nominal de 13,50% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 7,86%.

Já os Royalties arrecadaram o valor de R\$ 5,77 milhões. Comparando a julho de 2024 (R\$ 5,20 milhões), houve acréscimo nominal 10,98% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 5,47%.

As transferências do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) somaram do total das Transferências Constitucionais do Estado, o valor de R\$ 3,61 milhões. Comparando ao mesmo período de 2024 (R\$ 4,70 milhões), houve uma variação nominal de (-23,21%) e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de (-27,03%). Já as transferências da Lei Kandir, o valor de R\$ 2,03 milhões e quando comparando ao mesmo período de 2024 (R\$ 2,10 milhões), houve variação nominal de (-3,25%) e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de (-8,05%).

As Tabela 10 e 11 mostram o desempenho das transferências constitucionais por categorias de arrecadação de julho de 2025 e janeiro a julho de 2025.

Tabela 10: Transferências Constitucionais do estado do Ceará de julho de 2025

Transferências	Julho de 2025 (R\$)	Julho de 2024 (R\$)	Var. Nominal (2025/2024)	Var. Real (IPCA) (2025/2024)
FPE	874.952.929,10	818.274.236,62	6,93%	1,61%
CIDE	6.722.794,17	5.923.302,15	13,50%	7,86%
<i>Royalties</i>	5.772.239,52	5.200.933,15	10,98%	5,47%
IPI	3.611.736,06	4.703.683,60	-23,21%	-27,03%
Lei Kandir ⁽¹⁾	2.036.012,50	2.104.300,01	-3,25%	-8,05%
Total	893.095.711,35	836.206.455,53	6,80%	1,50%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

(1) ADO PLP 133/2020 - Compensação da União.

Tabela 11: Transferências Constitucionais do estado do Ceará de janeiro a julho de 2025

Transferências	Janeiro a Julho de 2025 (R\$)	Janeiro a Julho de 2024 (R\$)	Var. Nominal (2025/2024)	Var. Real (IPCA) (2025/2024)	Part. %
FPE	8.679.374.293,86	7.913.453.586,30	9,68%	4,24%	98,82%
CIDE	19.341.227,94	18.308.184,71	5,64%	0,49%	0,22%
<i>Royalties</i>	43.577.126,51	33.330.370,43	30,74%	24,13%	0,50%
IPI	26.390.032,04	30.704.000,98	-14,05%	-18,30%	0,30%
Lei Kandir ⁽¹⁾	14.252.087,50	14.730.100,07	-3,25%	-8,04%	0,16%
Total	8.782.934.767,85	8.010.526.242,49	9,64%	4,20%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

(1) ADO PLP 133/2020 - Compensação da União.

5 INCERTEZA E CONFIANÇA

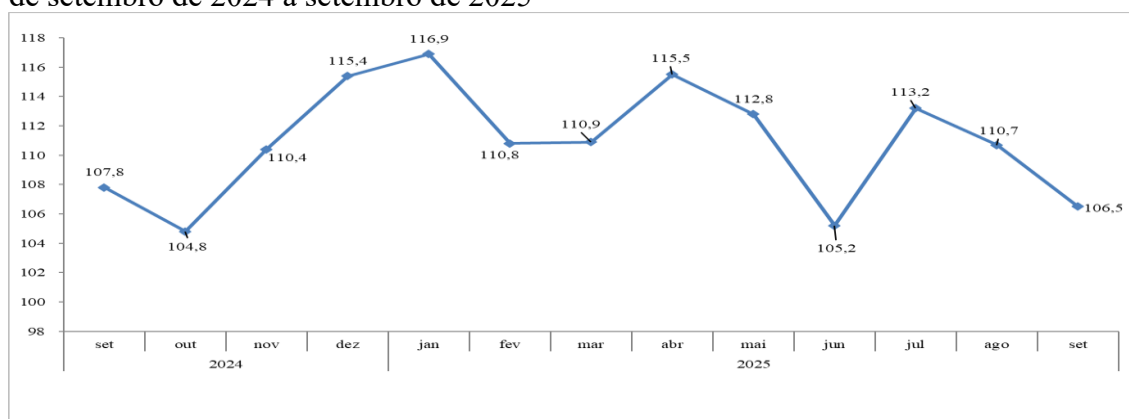
Neste tópico, é realizada uma análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários, consumidores e intenção de consumo das famílias.

5.1 Incerteza da Economia

Conforme o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR)⁵³ somou 106,5 pontos em setembro de 2025, recuando na comparação com agosto que registrou 110,7 pontos. Esse resultado apresenta a segunda queda seguida representando estabilização nas perspectivas com redução da inflação e desaceleração da economia e atenuação referente ao impacto pela aplicação das tarifas de 50% impostas pelo governo dos Estados Unidos ao Brasil. O IIE-BR teve queda de 4,2 pontos no mês de setembro em comparação ao mês imediatamente anterior (agosto de 2025) e também queda de 1,3 pontos comparado com o mês do ano anterior (setembro de 2024), onde havia somado 107,8 pontos. O Gráfico 32 exibe a trajetória do IIE-BR de setembro de 2024 a setembro de 2025.

⁵³ Indicador de Incerteza da Economia - Brasil. IBRE/FGV. Setembro de 2025. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/indicador-de-incerteza-da-economia>. Acesso em: 30 de setembro de 2025.

Gráfico 32: Trajetória do Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR) - (IBRE/FGV), de setembro de 2024 a setembro de 2025



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

O Indicador de Incerteza da Economia é composto por dois indicadores: (i) Indicador de Incerteza na Mídia (IIE-Br-Mídia) * 0,8 + (ii) Indicador de Dispersão de Expectativas (IIE-Br-Expectativa) * 0,2.

De acordo com as análises apresentadas na pesquisa, o resultado de queda, em setembro de 2025, foi influenciado pela redução do componente de (IIE-Br-Expectativa), que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas, que vinha de dois aumentos seguidos caindo agora em 0,7 pontos somando o total de 99,0 pontos no mês. As previsões futuras para esse componente, dependerá da política econômica externa, redução das tensões geopolíticas e na economia nacional, no comportamento da atividade econômica e política fiscal brasileira.

Já o componente Mídia (IIE-Br-Mídia), que mede a frequência de notícias com menção à incerteza nas mídias impressa e online, e construído a partir das padronizações individuais de cada jornal também recuou em 4,6 pontos somando em junho 107,6 pontos, menor valor desde outubro de 2024. O relatório informa ainda que a contribuição dos componentes para a evolução do IIE-Br foi negativa em 4,0 pontos para o IIE-Br-Mídia e de 0,2 pontos no IIE-Br-Expectativa para a alta do IIE-Br. Agora em médias móveis trimestrais o IIE-Br subiu 0,4 pontos somando no total 110,1 pontos.

5.2 Confiança Empresarial

Também calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança Empresarial (ICE)⁵⁴ caiu 2,4 pontos em agosto, em relação a julho de 2025. O valor calculado para o mês foi de 88,2 pontos.

⁵⁴ Índice de Confiança Empresarial (ICE). IBRE/FGV. Agosto de 2025. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/ultima-divulgacao/87?origem=pagind-ice> Acesso em: 25 de setembro de 2025.

A pesquisa mostrou que o ICE, no mês de agosto de 2025 ainda permanece em nível abaixo da pontuação ideal que seria de 100 pontos onde vinha apresentando desde o ano de 2024 quedas seguidas, sendo a maior desde março de 2021 que foi de 87,8 pontos. Em resultado representa o fortalecimento da desconfiança dos empresários na desaceleração da economia brasileira para os próximos meses O Gráfico 33 exibe a trajetória do ICE, com ajuste sazonal, de agosto de 2024 a agosto de 2025.

Gráfico 33: Trajetória do Índice de Confiança Empresarial (ICE) - (IBRE/FGV), de agosto de 2024 a junho de 2025.



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

Ainda conforme o relatório do IBRE-FGV, o Índice de Expectativas (IE-E), um dos índices componentes do ICE, no mês de agosto, recuou bastante em 3,4 pontos, para 80,8 pontos com menor valor desde a pandemia de Covid-19 com queda nos indicadores de “Demanda nos três meses seguintes” caindo em 3,6 pontos somando 84,4 e no de “Expectativas de tendências de negócios para seis meses à frente” também caindo em 3,3 pontos somando 85,4 pontos. Esse resultado apresenta expectativa ruim para curto e longo prazo na confiança dos empresários nos setores da economia brasileira.

Já o Índice da Situação Atual Empresarial (ISA-E), também caiu em 1,3 pontos, somando 91,7 pontos, com queda no seu indicador de “Demanda no Momento Presente” em 0,8 pontos indo para 93,3 pontos e recuo de 1,7 pontos no de “Situação Atual dos Negócios” somando 90,2 pontos.

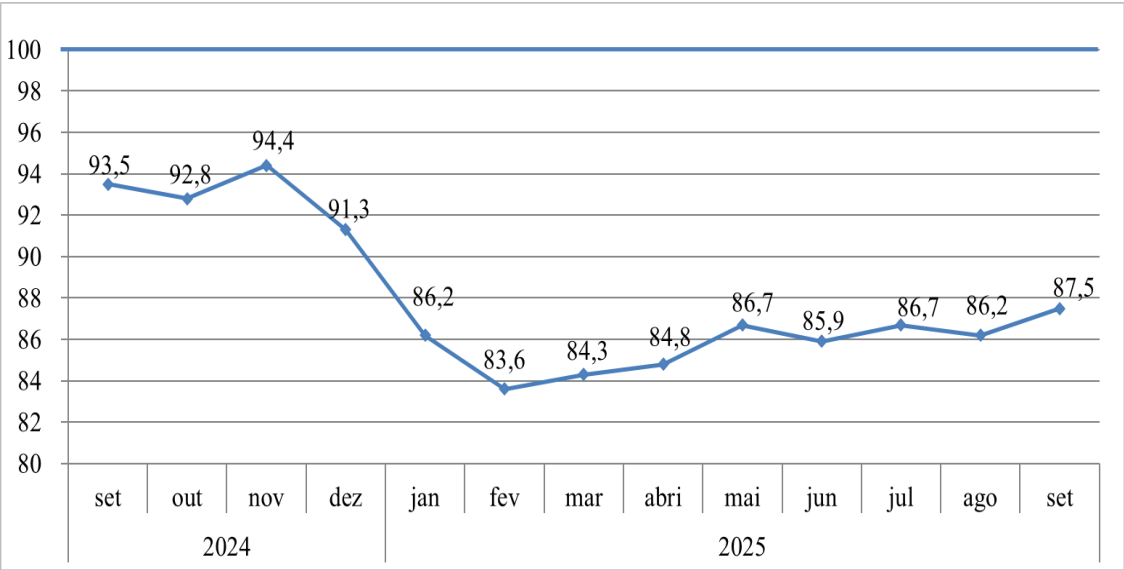
O Índice de Confiança Empresarial abrange quatro setores empresariais: Indústria, Serviços, Comércio e Construção. No mês de agosto de 2025 todos os segmentos apresentaram queda pelo segundo mês consecutivo com a Indústria sendo a maior em 4,4 pontos somando 83,1, Comércio em 4,0 pontos somando 83,1 seguido de Serviços caindo em 2,6 pontos somando 87,1 pontos e por fim o setor da Construção que caiu em 1,1 pontos e somou 91,6 pontos. Também em médias móveis trimestrais, os setores seguem redução na confiança empresarial.

5.3 Confiança do Consumidor

Outro indicador calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC)⁵⁵ cresceu 1,3 pontos em setembro desse ano, registrando 87,5 pontos e também na média móvel trimestral em 0,5 pontos somando 86,8 pontos maior valor desde dezembro de 2024 demonstrando uma melhora nesse índice que vinha de quedas no fim do ano. Segundo o relatório do IBRE/FGV, esse crescimento no resultado do ICC, comparando setembro de 2025 com agosto (mês imediatamente anterior), foi influenciado pela revisão das expectativas, principalmente pelo indicador de situação econômica futura com crescimento em todas as faixas de renda com melhora no mercado de trabalho e alívio da inflação informou a economista Anna Carolina Gouveia do IBRE.

Existe ainda avaliação do IBRE de que esse cenário de melhora da confiança está relacionado ao resultado do indicador de Índice de Expectativas (IE) que cresceu 3,7 pontos, passando para 91,8 pontos na comparação com agosto Já o Índice de Situação Atual (ISA), houve queda de 2,5 pontos, passando para 82,0 pontos, valores dessazonalizados. O Gráfico 34 apresenta a trajetória do ICC de setembro de 2024 a setembro de 2025.

Gráfico 34: Trajetória do Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - (IBRE/FGV), de setembro de 2024 a setembro de 2025.



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

Além disso, esse resultado de crescimento do indicador no mês de setembro, está associado a melhora dos indicadores que compõem o IE onde o de situação econômica local futura que cresceu 6,9 pontos, para 104,6 pontos e situação financeira futura da família, subindo 4,1 pontos, para 83,9. Somente o indicador de compras previstas de bens duráveis ficou estável, em 88,2 pontos. Já nos componentes do ISA, o indicador de

⁵⁵ Sondagem do Consumidor. IBRE/FGV. Setembro de 2025. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/ultima-divulgacao/86?origem=pagind-icc> Acesso em: 26 de setembro de 2025.

situação econômica local atual recuou 0,8 pontos, para 93,2 pontos e o indicador de situação financeira atual da família caiu em 4,3 pontos, para 71,1 pontos.

Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou crescimento na pontuação para os consumidores na faixa de renda familiar entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00 com variação de 4,9 pontos de agosto para setembro de 2025 e na de acima de R\$ 9.600,01 com 2,9 pontos. Nas demais faixas de renda entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00 e até R\$ 2.100,00, houve queda de (-2,7) e (-2,1) pontos respectivamente. A Tabela 12 mostra o resultado da pesquisa, por faixa de renda, no mês de setembro de 2025 na comparação com agosto de 2025.

Tabela 12: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) e Variação em pontos, por faixa de renda de agosto e setembro de 2025.

Faixa de renda	ago/2025	set/2025	Variação em pontos ago-set
Até R\$ 2.100,00	79,6	77,5	-2,1
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00	85,6	90,5	4,9
Entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00	88,9	86,2	-2,7
Acima de R\$ 9.600,00	91,0	93,9	2,9

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

5.4 Intenção de Consumo das Famílias

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) que elabora a pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)⁵⁶, mostrou que o índice atingiu 101,6 pontos (sem ajuste sazonal) no mês de setembro de 2025, com queda de 0,9 pontos no mês comparado a agosto que somou 102,5 pontos. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior (setembro de 2024) mostrou queda de 1,9 pontos, esse resultado é pior em dois anos mesmo permanecendo no nível de satisfação acima dos 100 pontos. O Gráfico 35 mostra a evolução do ICF de setembro de 2024 a setembro de 2025.

⁵⁶ Pesquisa Nacional CNC. Intenção de Consumo das famílias. Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2025/09/Relatorio_ICF_set25-1.pdf/ Acesso em: 26 de setembro de 2025.

Gráfico 35: Evolução do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), setembro de 2024 a setembro de 2025



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

Dentre os componentes que geram o ICF, a maior pontuação no mês de setembro de 2025 foi do “Emprego Atual”, que atingiu 125,5 pontos, o único com variação mensal positiva de 0,1%. Todos os demais, componentes apresentaram variação mensal negativa. Outros três indicadores, além do “Emprego Atual”, tiveram a intenção de consumir na zona favorável (acima de 100): “Renda Atual” (121,4 pontos); “Perspectiva Profissional” (113,2 pontos) e “Perspectiva de Consumo” (104,1 pontos).

Agora na variação anual, apenas o componente “Acesso ao Crédito” com (1,5%), apresentou resultado positivo no mês e Perspectiva Profissional” (0,0%) Os demais apresentaram variação negativa sendo, “Momento para duráveis” com (-6,9%) o de maior percentual e permanecendo na zona desfavorável bem abaixo dos 100 pontos (64,2 pontos), seguido de “Renda Atua” com (-3,8%), Emprego Atual (-1,9%), Perspectiva de Consumo” (-1,8%) e “Nível de consumo atual” (-1,2%). A Tabela 13 exhibe os resultados da pesquisa para os componentes do ICF em setembro de 2025.

Tabela 13: Intenção de Consumo das Famílias (ICF), por segmentos em setembro de 2025, com ajuste sazonal.

Índice	Setembro/2025	Variação Mensal	Variação Anual
ICF	101,6	-0,9%	-1,9%
Emprego Atual	125,5	0,1%	-1,9%
Renda Atual	121,4	-0,6%	-3,8%
Nível de Consumo Atual	89,0	-1,8%	-1,2%
Perspectiva Profissional	113,2	-1,7%	0,0%
Perspectiva de Consumo	104,1	-1,4%	-1,8%
Acesso ao Crédito	95,2	-0,6%	1,5%
Momento para Duráveis	64,2	-0,6%	-6,9%

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

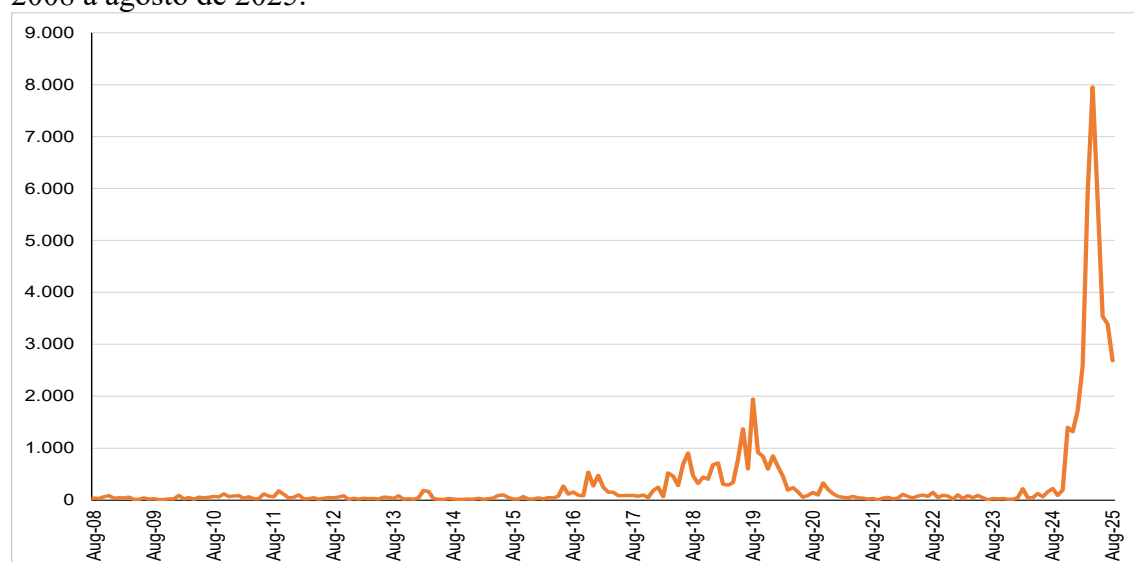
A avaliação da pesquisa da Intenção de Consumo das Famílias (ICF) por faixa de renda mostrou que tanto as famílias com renda que ganham acima de 10 Salários Mínimos como as famílias com renda abaixo de 10 Salários Mínimos, tiveram queda de (-1,4%) e (-0,8%) em setembro de 2025, na variação mensal e de (-3,4%) e (-1,4%) respectivamente na variação anual.

Dentre os indicadores que compõe o ICF, o indicador de “Acesso ao Crédito” obteve o maior crescimento para as famílias de menor renda de (2,4%) e queda de (-1,4%) para as de menor renda. Já o indicador de “Perspectiva Profissional” cresceu em (0,4%) para as famílias com renda mais baixa e queda de (-0,6%) nas de mais de 10 Salários Mínimos. Na “Perspectiva do Consumo” queda em (-9,4%) para a faixa acima de 10 Salários mínimos e pequeno crescimento de 0,2% para as de até 10 Salários Mínimos.

6 POLÍTICA COMERCIAL TARIFÁRIA DOS EUA

Os EUA apresentaram uma inflexão na sua política comercial a partir de 2025 adotando choques em tarifas de importação. A falta de previsibilidade nesse processo elevou a incerteza na política tarifária, o que tem refletido no índice de incerteza da política comercial dos EUA que atingiu o seu valor máximo histórico em abril de 2025. A partir de maio de 2025 o índice apresentou queda, mas se mantendo bem acima do patamar observado, por exemplo, entre 2018 e 2020 quando houve uma elevação importante da incerteza na política comercial dos EUA. (Gráfico 36)

Gráfico 36: Evolução do Índice de Incerteza da Política Comercial dos EUA, agosto de 2008 a agosto de 2025.

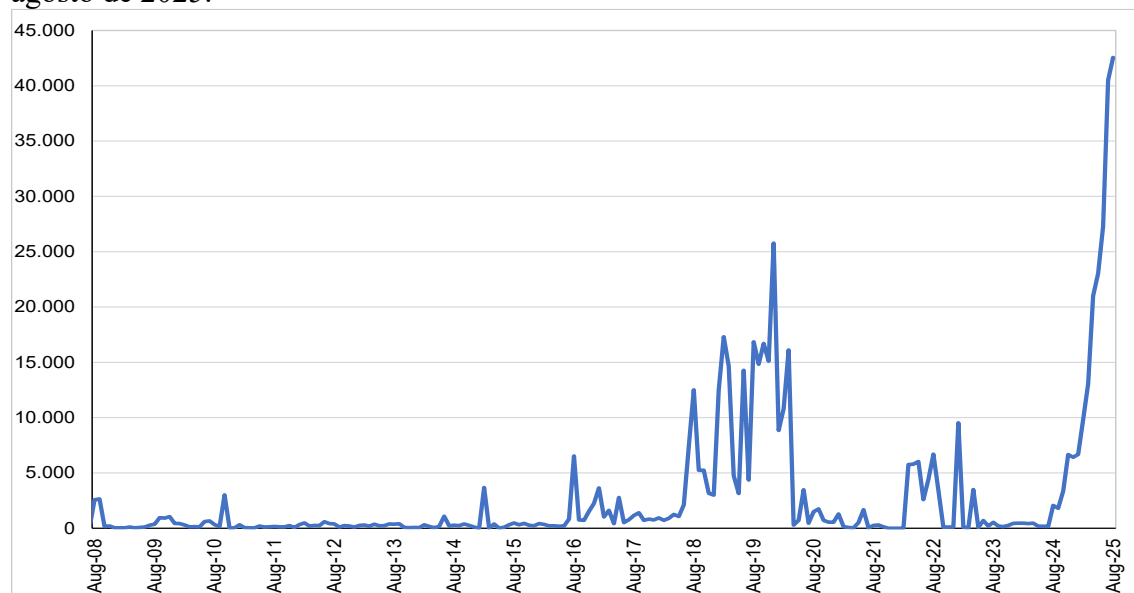


Fonte: Economic Policy Uncertainty (EPU) database⁵⁷. Elaboração IPECE.

⁵⁷ Scott Baker, Nicholas Bloom e Steven J. Davis (2016), “*Measuring Economic Policy Uncertainty*”, The Quarterly Journal of Economics. Disponível em www.policyuncertainty.com. Acesso em 25/09/2025.

Os choques tarifários em escala global também levaram a um salto no índice de incerteza do comércio mundial, que atingiu o seu valor máximo histórico em agosto de 2025. Tal ambiente de elevada incerteza prejudica a capacidade de planejamento dos agentes econômicos, especialmente daqueles diretamente dependentes do comércio internacional. (Gráfico 37)

Gráfico 37: Evolução do Índice de Incerteza do Comércio Mundial, agosto de 2008 a agosto de 2025.



Fonte: World Uncertainty Index (WUI) database⁵⁸. Elaboração IPECE.

A majoração de tarifas de importação definida pelos EUA ocorreu de forma heterogênea, estando o Brasil entre os países que sofreram os maiores acréscimos tarifário. Foi anunciado em 30 de julho de 2025 a majoração das tarifas impostas pelos EUA sobre produtos brasileiros para até 50%, sendo 10% de tarifa recíproca e 40% de tarifa adicional. Houve exceção para 694 produtos, dentre eles: suco de laranja, castanhas, produtos energéticos, minério de ferro, aeronaves e componentes para aviação⁵⁹.

O estado do Ceará tem uma forte dependência dos EUA como destino das suas exportações, sendo o seu principal parceiro comercial com participação de 44,9% nas exportações cearenses em 2024. Tal participação é a maior comparada com os demais estados brasileiros, e bem superior à participação de 12% dos EUA nas exportações brasileiras na mesma base de comparação⁶⁰.

Diante do choque tarifário promovido pelos EUA a produtos brasileiros, os governos Federal e do Estado do Ceará anunciaram medidas amplas para mitigar os

⁵⁸ Ahir, H, N Bloom, and D Furceri (2022), “*World Uncertainty Index*”, NBER Working Paper. Disponível em: <https://worlduncertaintyindex.com>. Acesso em 25/09/2025.

⁵⁹ Disponível em: <https://www.whitehouse.gov/presidential-actions/2025/07/addressing-threats-to-the-us/0/>. Acesso em: 18/09/2025.

⁶⁰ Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2025/07/Enfoque_Economico_N298_150725.pdf. Acesso em 18/09/2025.

efeitos adversos da majoração tarifária. No âmbito do Governo Federal foi anunciado em 13 de agosto de 2025 o Plano Brasil Soberano⁶¹ que conta, em linhas gerais, com as seguintes medidas:

- Alocação de R\$ 30 bilhões para ampliar a oferta de crédito a exportadores com taxas reduzidas, condicionado à manutenção de empregos;
- Aporte de R\$ 4,5 bilhões em fundos garantidores com acesso prioritário de pequenos e médios exportadores;
- Prorrogação do prazo do regime *drawback*, que suspende o pagamento de tributos sobre insumos importados utilizados na produção de produtos para exportação;
- Adiamento da cobrança de tributos (diferimento de tributos) sobre empresas mais afetadas nos dois meses seguintes;
- Ampliação da restituição, para exportadores, de parte dos tributos pagos na cadeia produtiva, através do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários (Reintegra);
- Facilitação da compra de produtos alimentícios afetados pelo acréscimo tarifário por órgãos públicos da União, de Estados e de Municípios.

No âmbito do Governo do Estado do Ceará foram anunciadas em 21 de agosto de 2025, em linhas gerais, as seguintes medidas⁶² para mitigar efeitos econômicos e sociais adversos para o Ceará:

- Liberação de créditos acumulados de ICMS decorrentes de operações de exportações de contribuintes diretamente afetados pela majoração tarifária;
- Redução de encargos do Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI), para contribuir com o equilíbrio de custos de empresas afetadas;
- Concessão de subvenção econômica - apoio financeiro - para manter a competitividade de empresas cearenses que tenham contratos de exportação para os EUA, limitado ao impacto econômico da majoração tarifária;
- Aquisição de produtos alimentícios afetados pela majoração tarifária, com destinação para órgãos e entidades da Administração estadual, permitindo o escoamento da produção.

⁶¹ Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2025/08/governo-lanca-plano-brasil-soberano-para-protetor-exportadores-e-trabalhadores-de-sobretaxas-dos-eua>. Acesso em: 19/09/2025.

⁶² Disponível em: <https://www.sde.ce.gov.br/2025/08/21/governador-elmano-assina-decreto-com-medidas-para-mitigar-impactos-do-tarifaco-dos-eua/>. Acesso em: 19/09/2025.

Apesar do avanço das negociações entre os EUA e diversos países, o que viabilizou a redução de tarifas efetivas ao redor do mundo, no caso do Brasil não houve, até o momento, avanços concretos nesse sentido. Esse cenário, aliado à imprevisibilidade da política comercial nos EUA e ao ambiente de elevada incerteza do comércio mundial, traz dúvidas sobre o potencial impacto total dos choques tarifários sobre as exportações brasileiras e cearenses.

7 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nas três esferas de governo, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Com relação à economia internacional, o FMI revisou ligeiramente para cima as suas projeções para o crescimento do PIB mundial em 2025 e 2026. Como base para as suas revisões, o FMI considerou a definição de tarifas médias efetivas pelos EUA abaixo do anunciado, a melhora nas condições financeiras, e a implementação de políticas fiscais expansionistas ao redor do mundo. Por outro lado, o balanço de riscos para a economia mundial continua negativo, na visão do FMI, prevalecendo um cenário de desaceleração global em 2025 frente a 2024. Na mesma direção, a OCDE avaliou que o crescimento global foi mais resiliente no primeiro semestre deste ano, especialmente nas economias emergentes, e revisou para cima a sua projeção para o desempenho do PIB mundial em 2025, mas segue projetando um cenário de desaceleração econômica tanto pra este ano como para 2026.

Já a economia nacional permanece a previsão de crescimento acima de dois pontos percentuais do PIB no segundo trimestre de 2025 comparado com o mesmo trimestre do ano anterior (2º trimestre de 2024) e no acumulado ao longo do ano. Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores o PIB também manteve o crescimento acima de três pontos percentuais semelhante ao previsto na última edição do Farol. Os melhores resultados no 2º trimestre de 2025, em relação ao trimestre imediatamente anterior (1º trimestre de 2025), foram principalmente para o Setor de Serviços, pelo lado da oferta, e, pelo lado da demanda, para o Consumo das Famílias. A perspectiva para 2025 é de crescimento de 2,16% do PIB brasileiro.

A Produção Física Industrial do Brasil apresentou crescimento no último levantamento disponibilizado em agosto de 2025 pelo IBGE quando comparado ao mês imediatamente anterior. Já quando comparado ao mesmo mês do ano de 2024 o resultado foi negativo. De acordo com (CNI) que avalia o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) e o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE)/Fundação Getúlio Vargas (FGV) que mede o Índice de Confiança da Indústria (ICI), permanece a expectativa ruim

para a Indústria brasileira principalmente devido ao aumento da incerteza, intensificada pelas novas taxações sobre produtos brasileiros, configurando um cenário desafiador para o setor nos próximos meses.

O setor de Serviços no Brasil, apresentou, em julho de 2025 variação positiva no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (junho de 2025), com ajuste sazonal e quando comparado o mês de julho com o mesmo mês do ano anterior (julho de 2024) também houve variação positiva. As atividades de Serviços técnico-profissionais, Serviços de informação e comunicação e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio tiveram destaque no mês.

Agora a inflação brasileira em agosto, apresentou queda comparado com o mês imediatamente anterior (julho de 2025). As categorias que tiveram alta no mês foram: Educação, Vestuário, Saúde e Cuidados Pessoais e Despesas Pessoais. No acumulado de 12 meses a inflação permanece acima de 3,0% e a de serviços acima de 5,0%. As projeções do Relatório Focus permanecem estimando a inflação sempre acima de quatro pontos percentuais para os anos de 2025 e 2026 e menor em 2027, e nas projeções dos bancos privados apenas Bradesco permanece estimando abaixo de três pontos percentuais para os anos de 2026 e 2027.

Com relação a taxa de Juros Selic, em setembro, houve manutenção pelo segundo mês seguido no percentual 15,00% a.a iniciando o período de previsão de estabilização feita pelo Banco Central. No cenário interno, a manutenção da Selic tem como objetivo conter a inflação desacelerando a economia. Diante de um cenário de inflação corrente acima da meta e de resiliência da inflação de serviços é fundamental manter os juros em patamar restritivo para a convergência da inflação à meta. No externo, em função da conjuntura e da política econômica nos Estados Unidos com a imposição de tarifas comerciais, prevalece a postura de cautela por parte de países emergentes em ambiente de incertezas. As estimativas publicadas no Relatório Focus e por bancos privados são de manutenção da Selic no patamar atual em 2025 e de redução para 2026 e 2027.

O dólar permanece com tendência de desvalorização no ano frente ao Real associado também a combinação de fatores internos e externos à economia brasileira, semelhante a taxa de juros. Internamente, devido à taxa básica de juros Selic em patamares ainda elevados que continuam atraindo capital estrangeiro. Externamente, devido às políticas protecionistas de Donald Trump, expectativa de cortes de juros pelo Federal Reserve Bank (FED) e incertezas externas relacionadas às tensões comerciais e à desaceleração do crescimento mundial. Para os bancos privados, a expectativa sobre a Taxa de Câmbio permanece semelhante à do Banco Central.

A Balança Comercial brasileira teve déficit comercial em agosto de 2025 e saldo inferior na comparação com mês imediatamente anterior (julho de 2025). As exportações

e importações apresentaram queda no mês de agosto de 2025, em relação ao mês imediatamente anterior. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior (agosto de 2024), o saldo da balança comercial brasileira teve variação positiva. As exportações apresentaram crescimento no mês de agosto de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior (agosto de 2024) e as importações queda. No acumulado do ano, até o mês de agosto de 2025, o saldo da balança comercial brasileira e as exportações apresentaram queda, apenas as importações cresceram comparado ao acumulado do mesmo período do ano anterior (2024). Segundo o último Relatório Focus do mês de setembro de 2025, a projeção para a Balança Comercial em 2025 permanece em superávit, sendo maior para 2026 e 2027. As projeções feitas pelos bancos permanecem próximas das projeções do Banco Central.

Segundo o último relatório do Banco Central, em julho de 2025, houve acréscimo no ingresso líquido de Investimentos Diretos no País (IDP) em comparação com o mesmo período do ano anterior (julho de 2024). No acumulado nos últimos 12 meses o total de investimento direto no país representou 3,17% do PIB. Tanto o relatório Focus como os bancos privados apresentam projeções quase idênticas para este indicador.

No tocante à economia cearense, o PIB cearense relativo ao 2º trimestre 2025, comparado ao mesmo período do ano anterior (2º trimestre de 2024), a economia do Ceará teve expansão bem superior à do Brasil. A taxa de variação do índice trimestral ficou levemente superior no 2º trimestre de 2025 contra o trimestre imediatamente anterior (1º trimestre de 2024), com ajuste sazonal, onde o Brasil permaneceu com variação superior. Agora no acumulado dos quatro últimos trimestres comparado ao mesmo período anterior, o PIB cearense permanece com crescimento bem superior ao do Brasil. Dentre os três setores do PIB cearense, o maior destaque, no 2º trimestre de 2025, permaneceu sendo o setor da Agropecuária semelhante ao informado na edição anterior a essa do Farol, com destaque para Agricultura com aumento da produção de grãos como Soja, Fava e Milho e na Pecuária com a Produção de Leite. Para 2025, as projeções são de que o PIB cearense permanece crescendo em patamar acima de três pontos percentuais.

A produção física industrial do Ceará demonstrou queda no último levantamento de julho de 2025, em relação ao mês anterior (junho de 2024), com ajuste sazonal e apresentou estabilidade quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (2024). Considerando os outros estados do país que entraram na pesquisa, o Ceará ficou na oitava posição, na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal e segundo na região Nordeste.

Agora o setor de Serviços no Ceará, em julho de 2025, apresentou variação negativa no Índice de Volume de Serviços em relação ao mês imediatamente anterior (junho de 2024). Quando comparado o mês de julho com o mesmo mês do ano anterior (julho de 2024) foi de crescimento. No acumulado no ano de 2025 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024) e no acumulado em 12 meses em relação ao mesmo período

do ano anterior (ano de 2024), o Volume de Serviços produzidos no Ceará também apresentou variações positivas.

Em julho de 2025, o IPCA da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou queda na variação mensal em relação ao mês de junho semelhante à do Brasil. Dos nove grupos que compõem a formação do índice, seis tiveram variação mensal positiva: Vestuário; Educação, Despesas Pessoais; Saúde e Cuidados Pessoais; Transportes e Artigos de Residência. Os grupos que tiveram retração na variação mensal foram: Habitação; Alimentação e Bebidas e Comunicação.

O estado do Ceará registrou, em agosto de 2025, um número de admissões, maior do que o número de demissões, ou seja, um saldo positivo na geração de empregos, na série com ajustes semelhante ao informado na última edição do Farol e sendo o quarto melhor resultado entre todos os estados da região Nordeste que tiveram saldo positivo. Agora no acumulado de 12 meses os dados também mostraram um saldo positivo de vagas de empregos geradas no Ceará. Em agosto de 2025, todos setores registraram saldos positivos na geração de empregos no Ceará. Os municípios cearenses que mais geraram empregos no mês foram: Fortaleza, Maracanaú e Juazeiro do Norte e demissões: Fortaleza, Eusébio e Maracanaú respectivamente.

De acordo com o MDIC, o saldo da balança comercial cearense fechou o mês de agosto de 2025 com resultado negativo, ou seja, o valor das exportações foi menor do que o das importações, mostrando queda frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2025). Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2024), no acumulado no ano de 2025, até o mês de agosto e no acumulado nos últimos 12 meses o saldo da balança comercial cearense foi também negativo.

Também em agosto, as exportações apresentaram queda frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2025). Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2024), no acumulado no ano de 2025, até o mês de agosto, em relação ao mesmo período de 2024 e também acumulado nos últimos 12 meses houve crescimento. Os três municípios que mais exportaram no acumulado do ano até agosto foram: São Gonçalo do Amarante, Fortaleza e Aquiraz responderam por mais da metade das vendas do Estado para o exterior, em US\$ - FOB.

Com relação às importações cearenses, de agosto de 2025, houve também redução frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2025), na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2024), no acumulado no ano de 2025, até o mês de agosto e no acumulado dos últimos 12 meses. Os três municípios que mais importaram, no acumulado do ano, até agosto, permanecem: Fortaleza, São Gonçalo do Amarante e Maracanaú, respondendo por mais da metade das compras do Estado do exterior, em US\$ - FOB.

Os três maiores destino das exportações cearenses foram: Estados Unidos, México e França, respondendo por mais da metade das vendas do Estado para o exterior, em US\$ - FOB, tendo como principais produtos exportados por eles: ferro fundido, ferro e aço, frutas, peixes e crustáceos, calçados, preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas, gorduras e óleos animais ou vegetais, ceras de origem animal ou vegetal e combustíveis minerais e derivados.

Com base nas perspectivas para 2025, a balança comercial cearense deverá refletir nos próximos meses impactos da aplicação da tarifa de até 50 % dos Estados Unidos sobre o Brasil onde o Ceará será um dos mais prejudicados. É provável a ocorrência de meses de déficit, especialmente se as importações subirem ou se não houver como exportar para mercados alternativos.

De acordo com o Boletim de Arrecadação SEFAZ, a arrecadação total do estado (receitas próprias mais transferências constitucionais), em julho de 2025, foi superior, em termos nominais e reais, ao valor de junho de 2025. Quanto a arrecadação própria, que sempre responde pela maior fatia do total das receitas, houve acréscimo, em julho de 2025, tanto em valores nominais, como em valores reais, atualizados (IPCA).

Na análise no ambiente da economia brasileira, com base na confiança de empresários e consumidores, se percebe um cenário menos otimista no mês de setembro de 2025 com leve melhora apenas na confiança do consumidor.

Na temática sobre Política Comercial Tarifária dos EUA, observou-se que a falta de previsibilidade da referida política elevou substancialmente a incerteza no ambiente do comércio internacional. Isso tem refletido no índice de incerteza da política comercial dos EUA e no índice de incerteza do comércio mundial, que atingiram valores máximos históricos recentemente. O Brasil está entre os países mais atingidos pelos choques tarifários. Em reação, os governos Federal e do Estado do Ceará anunciaram medidas amplas para mitigar os efeitos da majoração de tarifas. No entanto, a imprevisibilidade na política comercial dos EUA, aliada ao ambiente de elevada incerteza do comércio mundial, traz dúvidas sobre o potencial impacto total dos choques tarifários sobre as exportações brasileiras e cearenses.



O “O Farol da Economia Cearense” e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço: www.ipece.ce.gov.br